

**PLANTAS SAGRADAS E BEM VIVER: UM DIÁLOGO DE
SABERES E FAZERES COM OS UMBANDISTAS DA
CIDADE DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL.**

KARLA CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais para obtenção do título de Mestre.

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2022**

KARLA CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA

**PLANTAS SAGRADAS E BEM VIVER: UM DIÁLOGO DE
SABERES E FAZERES COM OS UMBANDISTAS DA
CIDADE DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL.**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso,
como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em
Ciências Ambientais para obtenção do título de Mestre.

Orientadora:

Prof.^a Dr^a Liliane Cristine Schlemer Alcântara

Coorientadora:

Prof.^a Dr^a Maria Antonia Carniello

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2022**

- P436p PEREIRA, Karla Caroline dos Santos.
Plantas Sagradas e Bem Viver: Um Diálogo de Saberes e Fazeres com os Umbandistas da Cidade de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. / Karla Caroline dos Santos Pereira - Cáceres, 2022.
74 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (não)
- Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Ciências Ambientais, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022.
Orientador: Liliane Cristine Schlemer Alcântara
Coorientador: Maria Antonia Carniello
1. Manifestações de Fé. 2. Conhecimentos Tácitos. 3. Plantas. I. Karla Caroline dos Santos Pereira. II. Plantas Sagradas e Bem Viver: Um Diálogo de Saberes e Fazeres com os Umbandistas da Cidade de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.: .
CDU 633.88:299.6(817.2)

KARLA CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA

**PLANTAS SAGRADAS E BEM VIVER: UM DIÁLOGO DE
SABERES E FAZERES COM OS UMBANDISTAS DA CIDADE DE
CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL.**

Essa dissertação foi julgada e aprovada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Cáceres, 01 de abril de 2022.

Banca examinadora



Prof. Dra. Lílian Blanck de Oliveira

Prof^a Dra. Lílian Blanck de Oliveira
Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB
CPF: 009.195.029-54



Prof. Dr. Flavio Bezerra Barros
Universidade Federal do Para- UFPA
CPF: 802.146.574-34



Prof. Dr. Sandro Benedito Sguarezi
Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT
CPF: 362 341.171-04



Profª Drª Liliane Cristine Schlemer Alcântara
Universidade Federal do Estado do Mato Grosso - UFMT
CPF: 500.479.220-87
(Orientadora)



Documento assinado digitalmente

MARIA ANTONIA CARNIELLO

Data: 04/04/2022 12:05:37-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª Drª Maria Antonia Carniello
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
CFP: 018.442.298-39
(Coorientadora)

CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2021

Dedico este estudo a todos (as) Umbandistas. Em especial aos: Mãe Lucila, Mãezinha de Santo Vanessa, a Cambona Marcia, o Zelador Bosco e o Pai Vidal Xangô.

A vocês o meu muito obrigada!
Por compartilharem esses grandes saberes e fazeres do universo religioso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou muito grata a Deus, por Ele ter colocado inúmeras pessoas maravilhosas em meu caminho durante esse meu processo de formação e aprendizagem no mestrado.

Agradeço aos meus primeiros educadores, meus pais, por toda dedicação e apoio durante a minha formação, obrigada por todo ensinamento.

Aos meus avós (materno) meu “véio” e Dona “Zopi”, que contribuem muito em minha formação humana.

À minha irmã, que mesmo de longe, manteve-se presente. Ao Dirceu (*in memoriam*), obrigada por ter trilhado em meu caminho.

À Universidade do Estado de Mato Grosso e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.

À CAPES pelo apoio financeiro, através da concessão da bolsa.

Ao Grupo de Pesquisa Alternativas ao Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade - GPADIS.

Quero agradecer também aos professores do PPGCA, muito obrigada pela socialização de conhecimento proporcionado durante esses dois anos. À secretária Edvania, por toda atenção e disponibilização.

As “meninas” professoras, Dr^a Liliane Alcântara e Dr^a Maria Antonia Carniello, obrigada pelo companheirismo, pela paciência e por toda orientação.

Aos principais autores desse estudo, grandes produtores de saberes e fazeres. Obrigada por compartilharem todo o conhecimento. Aprendi e muito com vocês, cada momento vivenciado, em cada conversa, nas trocas de mensagens e áudios. Obrigada por todo carinho e dedicação.

As amigas que adquiri durante esse processo da minha formação, Jaque, Karen, Evelyn e a Vália. Obrigadão meninas.

Aos meus amigos, que estamos juntos comigo desde graduação, Rithi e Igor.

À Ana Flavia Vieira (minha amiga), quem me ajudou na organização das “papeladas” para enviar ao CEP, obrigada pelo auxílio, por me estimular durante o processo do meu TCC (na graduação) e agora presente no mestrado.

À Evelyn Cardoso, por toda ajuda no processamento dos dados no *software* IRaMuteQ/R, obrigada Evelyn pelas dicas e pela paciência.

Ao José, que de vez enquanto aparece em casa, me anima com suas conversas, obrigada por sua amizade, por estar presente nos momentos de alegrias e tristezas.

Às minhas companheiras, Bruna França, Yasmin Menezes, Adriane Hellen e Michelle Bertolino. Aos meninos, Alex e Ronaldo (meu amigo de infância, lá de Pirizal). Vocês são muito especiais para mim. Obrigada por todo carinho.

Aos meus primos, em especial Lucas, Nito e Duia, obrigadão crianças.

À professora Ana Lucia, durante o meu ensino médio ela estava na coordenação pedagógica da Escola Estadual Frei Ambrósio, deis então vem acompanhando em minhas formações, obrigada por todo apoio e as palavras de incentivos.

Grata a todos (as)!
Que Deus os abençoe.

Ponto de Preto Velho
Esperança Para Um Novo Amanhecer
Composição: Edvander de Oliveira

Ecoou um canto forte na senzala
Ecoou um canto forte na senzala
Negro canta, negro dança
Liberdade fez valer
Não existe sofrimento, não existe mais chibata
Só existe a esperança para um novo amanhecer
Ecoou um canto forte na senzala
Ecoou um canto forte na senzala
Negro canta, negro dança
Liberdade fez valer
Não existe sofrimento, não existe mais chibata
Só existe a esperança para um novo amanhecer
Povo negro, povo forte.
Trabalhavam pro senhor
E sofriam as maldades praticadas pelo feitor
O sangue, o suor e a lágrima.
Renovavam a força pra lida
Pois sabiam que o sofrimento purificava pra nova vida
Ecoou um canto forte na senzala
Ecoou um canto forte na senzala
Negro canta, negro dança Liberdade fez valer
Não existe sofrimento, não existe mais chibata.
Só existe a esperança para um novo amanhecer
Do Congo ou de Angola ou de Mina
Bahia, Aruanda ou Cambinda
São os velhinhos da Umbanda
Que encaminham nossas vidas
Esqueceram o terror da senzala
Do cativeiro, as crueldades
E voltaram pra essa terra
Pra prestar a caridade
Ecoou um canto forte na senzala
Ecoou um canto forte na senzala
Negro canta negro dança
Liberdade fez valer

Não existe sofrimento, não existe mais chibata
Só existe a esperança para um novo amanhecer.

Percorrendo caminho

Olá, me chamo Karla Caroline dos Santos Pereira, sou natural da cidade de Cáceres - MT, filha do Sr. Carlos (caminhoneiro) da Dona Rose (pescadora e artesã de mão cheia, produz lindos artesanatos feitos com barbantes, os famosos crochês da Dona Rose), e irmã da grande mulher Anna Paula. Eu peço á você (leitor (a)) que antes de ler a pesquisa, os métodos e resultados, leia essas primeiras laudas, aqui descrevo com alguns detalhes o que aconteceu em minha vida durante e antes da minha aprovação no mestrado e todo o processo para a formação do projeto e da pesquisa.

No segundo semestre do ano de 2019, eu estava na Cidade Universitária da UNEMAT, na cerimônia de Lançamento do XIII Congresso Brasileiro Etnobiologia e Etnoecologia, durante as apresentações e falas na abertura, apresentou-se um Pai-de-santo, lembro-me até hoje da fala dele “muitos tem medo da nossa religião e só queremos o bem”, isso meu caro leitor, permaneceu em meu coração e durante a semana fiquei analisando e lembrando de alguns momentos que ocorreu comigo, um deles foi durante o meu primeiro ano do ensino médio, um professor, segundo ele não acreditava em Deus (digo não acreditava porque não tivemos mais contato), ele estava caçoando do meu terço (parte do rosário utilizado na religião Católica para auxiliar no momento de oração, é um sinal de devoção a Jesus e a Virgem Maria), que não teria necessidade em usar e entre outras palavras, isso doeu tanto em mim. O segundo momento que surgiu em minha memória, foi durante uma aula na Universidade, para um seminário teríamos que apresentar sobre um grupo social (algo assim), todos ali escolhendo o que iram apresentar, enquanto o professor registrava no bloco de anotações, festa de Santo “tal”, festa de Nossa Senhora (admito que fiquei contente, eu Católica vendo a minha religião presente na Universidade), dentre outros temas, em seguida o professor instigou, todos querendo falar sobre grupo religioso mas em nenhuma linha de suas anotações havia sobre religiões Afro-brasileiras, houve um silencio na sala de aula, neste momento deu para perceber que não havia integrantes das religiões de matriz africana, eu levantei a mão e me propus a falar sobre, imediatamente alguns alunos ficaram supressos por eu pertencer a outra religião.

Voltando para o ano de 2019, saiu o edital para a seleção da pós-graduação, o desejo era de escrever um projeto que envolvesse a Etnobotânica, mas infelizmente não havia nenhum nome de professor que eu conhecia, tinha somente para o doutorado, em conversa com o professor Nilo Leal Sander, expliquei sobre o tema do futuro projeto,

ele olhou o quadro de professores e imediatamente indicou a professora Liliane Cristine Schlemer Alcântara e me explicou que ela trabalha com a teoria do Bem Viver, eu sem saber o que seria, pesquisei alguns artigos e entrei em contato com ela, confesso aqui, senti aquele frio na barriga e um tiquinho de medo, cerca de uns dez minutos ela me respondeu, a felicidade era tamanha, parecia que eu tinha lido o resultado final do seletivo e o meu nome estava na lista (risos). Começamos as trocas de *e-mail*, inúmeras dicas para a minha escrita. Passei no seletivo, meu projeto envolvia estudo etnobotânico na comunidade do Facão na perspectiva do Bem Viver. Em dezembro do mesmo ano, eu e a professora Liliane tivemos o nosso primeiro encontro, conversa vai conversa vem, eu sentindo aquela sensação “nem eu estou entendendo o meu projeto”, já estávamos terminando a reunião, quando surgiu uma luz, uma nova ideia e em conversa naquele mesmo local, resolvemos mudar o projeto. No projeto permanecia os tópicos do Bem Viver, Etnobotânica, incluindo as religiões de Matrizes Afro-brasileiras. Dai em diante começamos adentrar no universo religioso de Matriz africana.

Durante os meses de janeiro a maio de 2020, encostei o projeto na escrita (mas continuei a pesquisa com os conhecidos sobre os terreiros religiosos, onde tem com quem falo) devido ao diagnóstico de leucemia em meu cunhado, descobrimos e foi tudo tão rápido, já encontrava em estágio bem avançado, nisso mudamos totalmente a nossa rotina, mas infelizmente o perdemos, creio que ele esteja no céu juntamente com Nossa Senhora, o finado Dirceu foi cedo mediante ao nosso desejo, tinha somente 26 anos. Escolhi citar esse momento não “legal” que ocorreu com a nossa família, *in memoriam* a ele, Dirceu sofreu e muito em sua vida, perdeu seus pais em curto período, ele tão novo, não se entregou a coisas “mundanas”, procurou estudar, crescer, passou em um concurso, fazia faculdade, se fortaleceu através dos estudos, lembro-me de sua torcida nos meus estudos e eu em torcida por ele, o momento dos parabéns pela termino da minha graduação e suas conquistas dentro da carreira militar, a conquista do meu mestrado, da proficiência. Seguindo em frente.

Ainda no primeiro semestre do ano de 2020, consegui escrever o projeto do mestrado, imediatamente corremos atrás dos documentos para submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa, com o auxílio de uma amiga (Ana Flávia). Foram feitas inúmeras pesquisas, sobre Bem Viver, religiões de matriz africana, religiões afro-brasileiras e etnobotânica dentro desses grupos religiosos, confesso que não foi nada fácil, algo tudo novo tanto para mim, diante disso tudo surgiram àqueles pensamentos de pessoa

ansiosa, Será que estou escrevendo certo? Devo ou não colocar isso no projeto? E entre outros pensamentos.

O meu contato com os religiosos iniciaram no segundo semestre, a partir desse contato, pude explicar o objetivo da pesquisa e claro conhecer e tirar algumas dúvidas, esse primeiro contato ajudou e muito, mudamos muita coisas no projeto. Neste mesmo ano o nosso projeto teve o privilégio em ter mais uma integrante, uma grande pesquisadora, a professora Maria Antonia Carniello, eu tive a honra em tê-la como professora na minha graduação. Assim formamos o nosso trio de pesquisadoras “As meninas”.

Entre reuniões e pesquisas, e devido à pandemia da Covid-19, modificamos o nosso projeto, dando início com as entrevistas no ano de 2021, com todo o cuidado e medo também (estávamos perdendo pessoas bem próximas, inclusive da minha família), de estar contaminada sem saber e levar esse vírus para essas famílias (as tendas religiosas são no mesmo local onde eles moram) que estavam me recebendo e até mesmo de ser contaminada e trazer para dentro de casa. Fui às tendas religiosas da Umbanda, me “achando” que sabia sobre a religião (teoria meus amigos, teoria), com o meu primeiro entrevistado, me emocionei tanto, mais tanto com seus relatos, suas experiências e vivência dentro da religião, aprendi e muito, que ao retornar em casa, olhei novamente no projeto, percebi que eu tinha interpretado muitas coisas erradas, reli novamente aqueles conjuntos de referências bibliográficas e analisando os dados coletados pude resolver os meus erros de interpretações.

Continuamos com as entrevistas até o mês de abril do mesmo ano, gostaria de voltar mais, devido ao pico da onda de contaminação do Covid-19, decidimos esperar, mas isso não impediu de continuar o contato com eles, através de mensagens no aplicativo do *whatsapp*. Eu passei por momentos e experiências incríveis com cada um. Em um dos momentos antes de iniciar as perguntas sobre o uso das plantas, dois deles me pediu para macerar na mão uma folha da planta guiné (*Petiveria alliaceae* L.) e cheirar, ficaram olhando para mim, observando a minha reação, fizeram perguntas do tipo, você não está sentindo nada? Nenhum enjoo? eu não senti nada, somente o cheiro da folha mesmo, olharam um para o outro e deram um sinal, logo um deles me explicou “*se eu sentisse enjoo ou algo do tipo, você estaria com más intenções conosco*”.

Cada visita, em cada tenda as experiências foram únicas, aqui quero ressaltar um momento, que ocorreu nas três tendas, ao iniciar as perguntas envolvendo o uso de

plantas dentro do terreiro, antes deles me responderem cantarolaram o ponto utilizado por eles dentro da religião “*Defuma com as ervas da Jurema, Defuma com Arruda e Guiné, Bejuim, Alecrim e Alfazema, Vamos defumar filhos de fé*”, quando escutei na segunda tenda eu pensei “será que um avisou o outro para fazer isso”, cheguei até em casa e fui pesquisar a letra, quando eu estava na terceira tenda, durante a entrevista ocorreu o mesmo momento, curiosa perguntei o porquê do canto naquele momento, o nosso entrevistado olhou para mim e respondeu “um ponto cantado utilizado durante os rituais e nesse momento para pedir auxílio”.

Eu, Karla quando realizei aquele trabalho na graduação sobre a religião de matriz afro-brasileira e agora a pesquisa no mestrado, com a intenção de conhecer a religião da Umbanda e apresentar para as pessoas que estão em minha volta, para quebrar esse preconceito, esse tabu presente na sociedade, com aquelas falas “eu acho isso, eu acho aquilo” sem realmente conhecer o universo religioso do próximo, muitos vêm essa religião desde a sua primeira manifestação como algo ruim e assombroso, sendo que uns dos seus princípios é a prática do bem, da caridade e do amor ao próximo. E hoje vejo que pessoas que estão próximas a mim, já mudaram de pensamento, espero que esses repassem aos outros.

Creio que alguém já vivenciou momentos, quando estamos em algum local (sala de aula, reuniões dentre outros), a pessoa com a voz ativa pergunta: Quem aqui é Católico? É Evangélico? algumas vezes sai uma frase, quem aqui é Espírita? mas em circunstância alguma tem perguntas, quem aqui é Umbandista? Candomblecista? momentos assim, simples do cotidiano, podemos notar o silenciamento desses religiosos, já imaginou se não perguntasse da sua religião, eu me sentiria muito triste, “poxa” porque dos outros sim e a minha não.

Tentei resumir o máximo desse meu caminho percorrido durante o meu projeto de mestrado, sempre que faço essa retrospectiva em minha mente, vejo o quanto Deus foi maravilhoso comigo, a todo instante, colocou anjos (pessoas) incríveis no caminho, pessoas que me ajudaram, pessoas que transmitiram conhecimentos e saberes, que me orientaram e me acolheram. Gratidão, eu estarei sempre em oração por cada um.

Desejo uma boa leitura á você, procuramos escrever de forma simples e bem clara, para que todos possam mergulhar nesse universo maravilhoso, do Bem Viver, da religião Umbanda e da Etnobotânica.

ÍNDICE

LISTA DE TABELAS	17
LISTA DE QUADROS	19
RESUMO GERAL	20
ABSTRACT	21
INTRODUÇÃO GERAL	22
Área de estudo	24
Coleta de dados	25
Resultados esperados	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ARTIGO I	30
Desvendando o Bem Viver entre o comum e o sagrado, o dito e o silenciado nas práticas da Umbanda em Cáceres, Mato Grosso, Brasil.....	30
Resumo.....	30
1. Introdução	31
1.1 O Bem Viver e a transcendência religiosa na Umbanda	32
1.2 Origem da Umbanda	34
2. Procedimentos metodológicos.....	35
3. Resultados e discussão	37
3.1 Matriz de Indicadores do Bem Viver na religião da Umbanda	37
4. Conclusões	45
Referências.....	46
Defuma com as ervas da Jurema	52
ARTIGO II	53
As plantas no universo da fé e do Bem Viver.	53
Resumo.....	53
1. Introdução	54
1.2 A Etnobotânica dentro da religião Afro-brasileira	54
1.3 Religião da Umbanda	55
1.4 Bem Viver	57
2. Procedimentos metodológicos.....	58
3. Resultados e discussão	59

3.1 Plantas ritualísticas.....	62
3.2 Plantas em usos medicinais.....	64
3.3 Plantas místicas.....	66
4. Conclusões.....	67
Referências.....	69
ANEXO.....	75
Matriz de indicadores de Bem Viver.....	75
ANEXO.....	78
Normas da revista Desenvolvimento e Meio Ambiente.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81

LISTA DE TABELAS

ARTIGO II

Tabela 1: Relação das plantas citas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021..... 59

Tabela 2: Espécies de plantas utilizadas nas tendas religiosas para fins medicinais, com a indicação das aplicações Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021..... 64

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO GERAL

Figura 1: Mapa de localização do município de Cáceres- Mato Grosso, Brasil.....25

ARTIGO I

Figura 1: Análise de similitude do conjunto textual da coleta de dados, fornecidas pelo software IRaMuteQ/R – Cáceres, MT, Brasil, 2021.....36

Figura 2: Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), fornecidas pelo software IRaMuteQ/R – Cáceres, MT, Brasil, 2021.....38

ARTIGO II

Figura 1: Funções atribuídas às plantas citadas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.....57

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO GERAL

Quadro 1: Sistematização dos objetivos específicos, métodos e instrumentos utilizados no estudo, para a formação da dissertação de mestrado, intitulado como: Plantas sagradas e Bem Viver: Um diálogo de saberes e fazeres com os Umbandistas da Cidade de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. 26

ARTIGO I

Quadro 1: Significado das siglas utilizadas na formação dos comandos para o processamento de dados no software IRaMuteQ 0.7 alpha 2/ R (versão R-3.5.3), Cáceres, MT, Brasil, 2021.....35

RESUMO GERAL

PEREIRA, Karla Caroline dos Santos. **Plantas sagradas e Bem Viver: Um diálogo de saberes e fazeres com os Umbandistas da Cidade de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.** Cáceres: UNEMAT, 2021, 75p. (Dissertação – Mestrado em Ciências Ambientais).¹

A relação do ser humano e as plantas oferecem inúmeras formas de uso e benefícios. Em religiões de matriz Afro-brasileiras apontam constante uso de plantas vinculado à prática de cura corporal e espiritual, conhecimentos adquiridos por intermédio da oralidade e espiritualidade. Esse estudo permeia o universo religioso da Umbanda e do Bem Viver, com intuito de compreender, entender a sua cosmovisão, sua transcendência, associado ao conhecimento tradicional dos líderes religiosos sobre os usos de plantas em rituais na perspectiva do Bem Viver. Dessa forma o estudo tem como objetivo geral conhecer e analisar a religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver e da Etnobotânica. Foi realizado na cidade de Cáceres – Mato Grosso, Brasil, em três tendas religiosas: Caboclo Canavial, Centro de Umbanda Santa Bárbara e na Tenda de Umbanda Caboclo de Sete Flechas. Para a realização das etapas do estudo, contou-se com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa CEP/UNEMAT e com o consentimento dos líderes religiosos. O estreitamento entre os sujeitos do estudo iniciou a partir do segundo semestre do ano de 2020, as entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2021. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa descritiva de cunho quali-quantitativo com observação participante. A primeira abordagem do estudo foi realizada nas três tendas, com a finalidade de compreender a cosmovisão e a transcendência religiosa da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Utilizou-se o *software* IRaMuteQ ancorado no *software* estatístico R, para auxiliar na análise do conjunto textual dos dados coletados. Na segunda abordagem, o estudo foi realizado somente nas tendas Caboclo Canavial e Centro de Umbanda Santa Bárbara, com objetivo de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, registros fotográficos das plantas e matérias de apoio como a plataforma da Flora do Brasil 2020 e SpeciesLink. Os resultados dos estudos demonstram a presença do Bem Viver na prática da religião, destacando-se as três supra dimensões e cinco dimensões específicas presentes na Matriz de Indicadores do Bem Viver. Na análise do material botânico das duas tendas, foram descritas 50 espécies de 33 famílias, quatro delas apresentaram maior destaque em riqueza: Lamiaceae (cinco espécies), Euphobiaceae (quatro espécies), e Asparagaceae (três espécies). De acordo com os entrevistados, as plantas foram categorizadas em uso ritualístico, medicinal e místico. Com essas duas abordagens, conclui-se que os Umbandistas têm um significado próprio do Bem Viver e as manifestações religiosas proporcionam o contato com o seu transcendente, percebe-se que conhecimento etnobotânico faz parte da cultura da religião, devido à relação dos integrantes com a natureza e com o mundo espiritual, conhecimentos transmitidos através da oralidade e da vivência.

Palavras-chave: Manifestações de fé; Conhecimentos tácitos; Plantas.

¹ Comitê orientadora/coorientadora: Prof^a. Dr^a Liliane Cristine Schlemer Alcântara. Prof^a. Dr^a. Maria Antonia Carniello. (UNEMAT, Campus, Cáceres – MT).

ABSTRACT

PEREIRA, Karla Caroline dos Santos. **Sacred plants and Well Living: A dialogue of knowledge and doings with Umbandists from the city of Cáceres, Mato Grosso, Brazil.** Cáceres: UNEMAT, 2021, 75p. (Master's Dissertation in Environmental Sciences).²

The relationship between humans and plants offers numerous forms of use and benefits. In Afro-Brazilian religions, they point to the constant use of plants linked to the practice of body and spiritual healing, knowledge acquired through orality and spirituality. This study permeates the religious universe of Umbanda and Well Living, in order to comprehend, understand and cosmovision and transcendence, associated with the traditional knowledge of religious leaders about the uses of plants in rituals in the perspective of Well Living. In this way, the study has as general objective to know and analyze the Umbanda religion from the perspective of Well Living and Ethnobotany. It was held in the city of Cáceres – Mato Grosso, Brazil, in three religious tents: Caboclo Canavial, Umbanda Santa Bárbara Center and Umbanda Caboclo de Sete Flechas Tent. To carry out the stages of the study, approval was obtained from the CEP/UNEMAT Research Ethics Committee and the consent of religious leaders. The narrowing between the study subjects started from the second half of the year 2020, the interviews were carried out between the months of february to april of the year 2021. Methodologically, a quali-quantitative descriptive research was carried out with participant observation. The first approach of the study was carried out in the three tents, in order to understand the cosmovision and the religious transcendence of Umbanda from the perspective of Well Living. The IRaMuteQ software anchored in the R statistical software was used to assist in the analysis of the textual set of collected data. In the second approach, the study was carried out only in the Caboclo Canavial and Umbanda Santa Bárbara tents, with the objective of analyzing and understanding Ethnobotany within the Umbanda religion from the perspective of Well Living. For data analysis, descriptive statistics, photographic records of the plants and support materials such as the Flora do Brasil 2020 platform and SpeciesLink were used. The results of the studies demonstrate, in a pratic the presence of Well Living within religion, standing out the three supra dimensions and five specific dimensions present in the Matrix of Well Living Indicators. In the analysis of the botanical material from the two tents, 50 species from 33 families were described, four of which were more prominent in terms of richness: Lamiaceae (five species), Euphobiaceae (four species), and Asparagaceae (three species). According to the interviewees, the plants were categorized into ritual, medicinal and mystical use. With these two approaches, it is concluded that Umbanda have a meaning of their own for Good Living and religious manifestations provide contact with their transcendent, it is clear that ethnobotanical knowledge is part of the culture of religion, due to the relationship of the members with the nature and with the spiritual world, knowledge transmitted through orality and experience.

Keywords: Manifestations of faith; Tacit knowledge; plants.

² Advisor Committee/ Co-advisor: Dr^a Liliane Cristine Schlemer Alcântara. Dr^a. Maria Antonia Carniello. (UNEMAT, Campus, Cáceres – MT).

INTRODUÇÃO GERAL

A Etnobiologia contribui para o conhecimento do valor cultural e modos de utilização das plantas e animais, atribuídos pelos grupos sociais de onde provêm estas informações (PASA, 2004). Segundo Albuquerque (2005), a Etnobotânica é uma subárea da Etnobiologia e tem como finalidade estudar a relação do homem com as plantas. Neste contexto, a Etnobotânica faz parte da Etnociência definida como uma área da ciência, sendo um dos campos mais avançados em pesquisas do conhecimento e da conceituação, envolvendo a sociedade e o manejo de recursos vegetais (AMOROZO, 1996; ALBUQUERQUE, 2005).

A relação entre seres humanos e as plantas é bastante evidente, uma vez que os recursos vegetais oferecem as mais variadas formas de uso e beneficiamento, como é o caso da alimentação, construção de moradias e fins medicinais (GIRALDI; HANAZAKI, 2010). Para suprir as necessidades de assistência médica, muitos utilizam os recursos vegetais. Segundo Camargo (1998), estudos relacionados à medicina popular, denotam uma constante ligação em credos religiosos, às religiões de origem de matriz africana ocorrem uma expressiva incidência do uso de plantas com finalidades medicinais, vinculado a prática de cura, saúde e bem-estar.

Devido á grande miscigenação ³durante a colonização do Brasil, ocorreu inúmeras trocas de saberes e fazeres que permaneceram na cultura brasileira. Elementos culturais de origem indígenas, africana e portuguesa, incluindo o conhecimento sobre o uso de plantas, concedendo o valor mágico a ritualização das práticas de cura (CAMARGO, 2014). Uma prática que foi repassada e ainda hoje é de suma importância, principalmente dentro dos terreiros e tendas religiosas (MEIRA; OLIVEIRA, 2013).

O desenvolvimento das religiões afro-brasileiras é devido à aproximação e a relação entre os negros, brancos e índios, as estruturas presente entre o catolicismo, religiões indígenas e os cultos africanos possibilitaram o intercâmbio entre eles, formando assim inúmeras religiões afro-brasileiras (SILVA, 2005). A Umbanda faz parte das religiões afro-brasileiras. Sua primeira manifestação ocorreu no Brasil,

³ Mistura entre pessoas de raças diferentes. A miscigenação étnica, racial ou cultural que caracteriza o processo de formação histórica do Brasil (VAINFAS, 1999).

formada por diversas matrizes e elementos religiosos, do Africanismo, Indianismo, Kardecismo, Cristianismo e do Orientalismo (BARBOSA-JÚNIOR, 2014).

A Umbanda é capaz de reunir elementos diversos: cultos às entidades e divindades sobrenaturais; manifestações de espíritos; cultos aos ancestrais e natureza; uso de imagens de santos católicos e orações (CAMARGO, 2014; BARBOSA-JÚNIOR, 2014). Apresenta uma hierarquia religiosa: líderes espirituais conhecidos como pai, mãe-de-santo, zeladora ou zelador; tem como auxiliares os paizinho, mãezinha, cambonos e tocadores de atabaques; e os filhos de santos e médiuns (SILVA, 2005; CAMARGO, 2014). Encontra-se em espaços denominados de terreiros, templos ou tendas, um lugar importante baseado na sacralização da natureza e na relação com a humanidade (MOTA; TRAD, 2006), onde ocorre toda a transmissão de saberes. Nesses espaços religiosos permite o desenvolvimento da mediunidade, a comunicação de seus adeptos com o sobrenatural, nisso proporciona instigar questões ligados à saúde física, mental e espiritual (CAMARGO, 2014).

Os Umbandistas possuem uma forte conexão com a natureza e fazem dela o seu templo, na realização dos seus rituais. Trata-se de uma religião com uma essência devocional ligada aos elementos da natureza e todas as suas formas de expressões, por isso estabelecem uma relação íntima de respeito e convívio com os elementos da natureza (PAGNOCCA, 2017), fornecendo aos fiéis uma experiência com o plano espiritual, ou seja, com o transcendente⁴. A cosmologia dessa religião tem na natureza como fonte de inspiração e como base aos conhecimentos dos ancestrais. De acordo com Oliveira e Jorge (2013), a própria cosmovisão da Umbanda compõe a estrutura da religião.

O Bem Viver é proveniente da matriz comunitária de povos da região Andina, que vivem em harmonia com os outros e com a natureza, fazendo-os reconhecer que são “parte” dela e que não podem continuar vivendo “á parte” dos demais seres do planeta (ACOSTA, 2016). Está vinculado a questões como crenças e espiritualidade, natureza, modos de vida e consumo, sua proposta de alternativa ao desenvolvimento quando se pensa a relação sociedade e natureza (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2017). O Bem Viver preconiza a vida em comunidade, fraternidade, em harmonia entre as pessoas e com a natureza (CÉSPEDES, 2010). Está em constante construção com fatores determinantes pautados na conduta ética em valores de conhecimento, reconhecimento, sociais,

⁴ Experiência marcada pelo contato com agentes sobrenaturais, ir de encontro com algo ou alguém considerado como belo e grandioso (GORELIK, 2016).

culturais, valores espirituais e em relação à natureza (GUDYNAS, 2011). O Bem Viver busca construir uma sociedade com justiça social, incluir pessoas sem discriminação, equilíbrio entre os homens e a natureza (CÉSPEDES, 2010). A partir dos conceitos normas e propostas institucionais sobre o tema Bem Viver, iniciativas para avançar nas concepções de desenvolvimento⁵, foi desenhado uma matriz de indicadores de Bem Viver composta da existência de três supras dimensões (Anexo): Pessoal (harmonia consigo mesmo); Social (harmonia com a comunidade integral); e Integral (harmonia com a natureza) e com 17 dimensões específicas e seus indicadores de: habitação, trabalho, tomada de decisão, religião e crenças, tempo livre e cultura, recursos materiais, emoções, educação, tecnologias de informação e comunicação, fatores produtivos, participação, família, segurança, relações de gênero e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento, formando assim a base da proposta do Bem Viver (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2019; 2020).

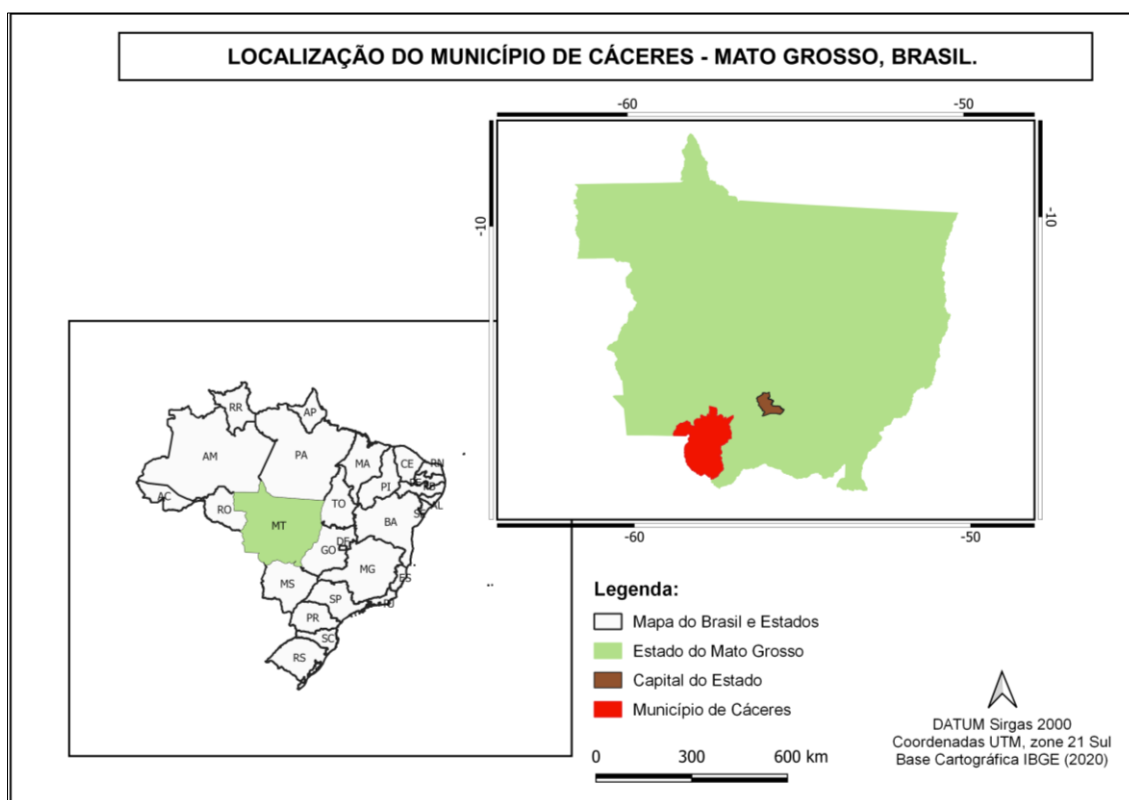
Com base nesse contexto foi necessário levantar informações sobre, as plantas utilizadas em rituais e práticas religiosas da Umbanda na cidade de Cáceres, Mato Grosso, visando responder as seguintes questões: Quais as marcas Etnobotânicas estão impressas nas práticas utilizadas na religião da Umbanda e qual a relação dos Umbandistas com o Bem Viver? Nessa circunstância é de grande valia um estudo sobre a Etnobotânica e o levantamento de indicadores da matriz do Bem Viver com a religião, a fim de mostrar a importância dessa religião para os integrantes, contribuindo na valorização dos seus ritos e práticas religiosas e na divulgação para a comunidade em geral, incluindo a científica. Dessa forma o presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar a religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver e da Etnobotânica.

Área de estudo

Foi realizado na cidade de Cáceres, que se encontra na região sudoeste do estado de Mato Grosso, Brasil, integrando a microrregião do alto Pantanal e a mesorregião do centro-sul mato-grossense com uma área territorial de 24.593,123 km² (IBGE, 2018), Cáceres está situada a 215 km da capital Cuiabá do Estado de Mato Grosso, Brasil (Figura 1).

⁵ De acordo com Alcântara e Sampaio (2020), um desenvolvimento hegemônico, com base no saber ancestral dos povos indígenas, apresentado a sociedade atual como forma de superação de problemas gerados pelo capitalismo neoliberal.

Figura 1: Mapa de localização do município de Cáceres- Mato Grosso, Brasil.



Fonte: Software QGIS versão 3.16.11 'Hannover'. Elaboração própria da autora, 2021.

O estudo foi realizado em três tendas religiosas da Umbanda: Caboclo Canavial, Centro de Umbanda Santa Bárbara e na Tenda de Umbanda Caboclo de Sete Flechas, com a Mãe de Santo Lucila, Pai Vidal Xangô, Zelador Bosco, Cambona Marcia e a Mãezinha de Santo Vanessa.

Coleta de dados

Para a realização das etapas do estudo, contou-se com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil (CEP/UNEMAT), registrado sob o protocolo CAAE 37198820.4.0000.5166 e com o consentimento dos Umbandistas. O contato os Umbandistas iniciou a partir do segundo semestre do ano de 2020, as entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2021. Metodologicamente esse estudo se caracteriza como pesquisa descritiva de cunho quali-quantitativo, bibliográfica e observação participante. Para o cumprimento do estudo foram estabelecidas algumas etapas e procedimentos referentes aos objetivos específicos, métodos e os delineamentos (instrumentos de coleta) utilizados em cada etapa (Quadro 1).

Quadro 1: Sistematização dos objetivos específicos, métodos e instrumentos utilizados no estudo, para a formação da dissertação de mestrado, intitulado como: Plantas sagradas e Bem Viver: Um diálogo de saberes e fazeres com os Umbandistas da Cidade de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Objetivo Geral	Conhecer e analisar a religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver e da etnobotânica.		
Ordem	Objetivos específicos	Métodos	Delineamento
1º	Realizar revisão de estudos literários sobre: a etnobotânica; a origem da religião da Umbanda e o Bem Viver.	Pesquisa bibliográfica.	Revisão sistemática em livros impressos e periódicos, consultados nas bases de dados on-line: Google Acadêmico - Scholar Google, Scopus, Web of Science e Scielo.
2º	Conhecer a religião da Umbanda, sua cosmologia e transcendência.	Pesquisa bibliográfica, descritiva e quali-quantitativo.	Revisão sistemática em livros impressos e periódicos, consultados nas bases de dados on-line: Google Acadêmico - Scholar Google, Scopus, Web of Science e Scielo; Visita nas tendas religiosas e realização de entrevistas semiestruturadas com base na Matriz de Indicadores do Bem Viver.
3º	Registrar os saberes quanto ao uso de plantas e o manejo, na perspectiva do Bem Viver.	Pesquisa descritiva quali-quantitativo e observação participante.	Visita nas tendas religiosas, entrevistas semiestruturadas com os Umbandistas e registros fotográficos.

Fonte: Elaboração própria (2020).

A dissertação de mestrado com o título de “Plantas sagradas e Bem Viver: Um diálogo de saberes e fazeres com os Umbandistas da Cidade de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.”, tem como resultado dois artigos.

Resultados esperados

O primeiro artigo com o título, Desvendando o Bem Viver entre o comum e o sagrado, o dito e o silenciado nas práticas da Umbanda em Cáceres, Mato Grosso, Brasil, cujo objetivo de conhecer e compreender a religião da Umbanda, como é definida a sua cosmovisão e sua transcendência religiosa, sob a respectiva do Bem Viver, nas três tendas religiosas. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa descritiva, quanti-qualitativa, observação participante e com uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica. Para a realização das entrevistas utilizou-se como base a matriz de Indicadores do Bem Viver (ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2019;2020), na análise dos dados coletados, contou-se com o auxílio do *software* IRaMuteQ 0.7 alpha 2, ancorado ao *software* R (versão R-3.5.3), o qual permite analisar os dados textuais, desde a mais básica até as análises multivariadas (CAMARGO; JUSTO, 2013). Com os dados obtidos, nota-se que os Umbandistas têm um significado próprio do Bem Viver, destacando-se as três supra dimensões e cinco dimensões específicas presentes na Matriz de Indicadores do Bem Viver. Nesse artigo cumpriram-se os objetivos específicos primeiro e segundo proposto no quadro acima (Quadro 1).

O segundo artigo com o título: As plantas no universo da fé e do Bem Viver, tem como objetivo de analisar e compreender a etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Configura-se em pesquisa quanti-qualitativa, bibliográfica e descritiva com a observação participante, desenvolvida em duas tendas religiosas da Umbanda: Caboclo Canavial e Centro de Umbanda Santa Bárbara. De acordo com os dados obtidos, as plantas estão categorizadas em uso ritualístico, medicinal e místicos, foram descritos no total de 50 espécies de 33 famílias, com maiores destaques nas famílias Lamiaceae, Euphobiaceae e Asparagaceae, destacando-se as três supra dimensões (social, pessoal e integral), sobressaindo às dimensões específicas de religião e crença, educação e meio ambiente, de acordo com os seus indicadores. Nesse segundo artigo foram atingidos os objetivos específicos o primeiro e o terceiro apresentado no quadro acima (Quadro 1).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, A. E. **O bem viver, uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Rio de Janeiro, Editora Elefante. 135 p. 2016.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução á etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Interciência. 93 p. 2005.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C.; MANTOVANELI JUNIOR, O.; FEUSER, S.; GARCIA, M. Bem Viver: discussões teórico conceituais. **Rev. Pensamento Actual**. v.17, n.28, 2017.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. **Bem Viver e Ecosocioeconomias**. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 96 p. 2019.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. v. 53, p.78-101, 2020.
- ALVES, K. C. H.; POVH, J. A.; PORTUGUEZ, A. P. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. **Ethnoscience**, v.4, 2019.
- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, C. (Org.). **Plantas Medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.
- CAMARGO, M. T. L. A. **Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros II: estudo etnofarmacobotânico**. São Paulo: Editora Ícone, 1998.

CAMARGO, B. V; JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, nº 2, p.513-518, 2013.

CARMAGO, M. T. L. A. **As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica de medicina popular no Brasil**. São Paulo: Ícone, 280 p. 2014.

CÉSPEDES, C. D. Hacia la reconstrucción del Viver Bien. **América Latina em Movimento, ALAI**. n 452, p.6-13, 2010.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Use and traditional knowledge of medicinal plants at Sertão do Ribeirão, Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

GORELIK, G. The evolution of transcendence. **Evolutionary Psychological Science**. n 2, p. 287 – 307. 2016.

GUDYNAS, E. Buen Vivir: germinando alternativas al desarrollo. **América Latina em Movimento, ALAI**. n 462, p.1-20, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico – 2018**. Cáceres: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/caceres.ht>>. Acesso em: 24/03/2020.

KEIM, E. J. Princípios eco-vitais como referenciais do Bem Viver na educação da emancipação. **Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná – UFPR**. 2017.

MEIRA, C. S.; OLIVEIRA, M. F. S. de.; O uso das plantas sagradas nas religiões afro-brasileiras: Um estudo de caso nos espaços religiosos da umbanda de Porções – Bahia. **X Colóquio do Museu Pedagógico**, 2013.

MOTA, C. S.; TRAD, L. A. B. A gente vive para cuidar da população: estratégias de cuidado e sentimentos para saúde, doença e cura em terreiros de candomblé. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 325-337, 2006.

OLIVEIRA, I. D. d; JORGE, E. F. C. Espiritualidade umbandista: recriando espaços de inclusão. **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 11, n. 29, p. 29-52, jan./mar. 2013.

PAGNOCCA, T. S. **Uso das plantas terapêuticas em religiões afro-brasileiras na ilha de Santa Catarina**. 2017. 107f. Tese (Mestre em Biologia de fungos, algas e plantas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. 2004. 174f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

SILVA, V. G. da. **Candomblé e umbanda: caminhos de devoção brasileira**. 5ª ed. São Paulo, Selo Negro, 149 p. 2005.

VAINFAS, R. Colonização, miscigenação e questão racial: notas sobre equívocos e tabus da historiografia brasileira. **Tempo** 8, 1999. Disponível em: >https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg8-1.pdf<. Acesso no dia 15 de março, 2022.

ARTIGO I

Desvendando o Bem Viver entre o comum e o sagrado, o dito e o silenciado nas práticas da Umbanda em Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Redigido de acordo com as normas da revista Desenvolvimento e Meio Ambiente

Resumo: A religião da Umbanda possui em sua formação a relação do homem com o divino, do natural com o sobrenatural. Nesse sentido esse artigo tem por objetivo de conhecer e compreender a religião da Umbanda, como é definida a sua cosmovisão e sua transcendência religiosa, sob a respectiva do Bem Viver, em três tendas religiosas na cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa descritiva, quanti-qualitativa, observação participante e com uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica. Nas entrevistas utilizou-se como base a Matriz de Indicadores do Bem Viver, com as suas supras dimensões e dimensões específicas. Para a análise dos dados coletados, contou-se com o auxílio do *software* IRaMuteQ 0.7 alpha 2, ancorado ao *software* R (versão R-3.5.3). Os resultados da pesquisa demonstram a presença do Bem Viver nas religiões Afro-brasileiras em especial na Umbanda, destacando-se as três supra dimensões e cinco dimensões específicas presentes na Matriz de Indicadores do Bem Viver. Conclui-se que a cosmovisão umbandista possui uma rede de inclusão, no mundo real e no mundo sobrenatural, envolvendo questões sobre, caridade, amor ao próximo e a busca pela igualdade e a equidade entre os seres humanos.

Palavras-chave: Transcendência religiosa, Cosmovisão, Afro-brasileiras.

Abstract: The Umbanda religion has in its formation, man's relationship with the divine, from the natural to the supernatural. In this sense, this article aims to know and understand the Umbanda religion, as its cosmovision and its religious transcendence are defined, under the respective Well Living, in three religious tents in the city of Cáceres - Mato Grosso, Brazil. Methodologically, a descriptive, quanti-qualitative research was carried out, with participant observation and a literature review through bibliographic research. In the interviews, the Matrix of Good Living Indicators was used as a basis, with its supra dimensions and specific dimensions. For the analysis of the collected data, the software IRaMuteQ 0.7 alpha 2 was used, anchored to the R *software* (version R-3.5.3). The research results demonstrate the presence of Good Living in Afro-brazilian religions, especially in Umbanda, highlighting the three supra dimensions and five specific dimensions present in the Matrix of Indicators of Good Living. It is concluded that the Umbanda cosmovision has a network of inclusion, in the real world and in the supernatural world, involving questions about charity, love of neighbor and the search for equality and equity among human beings.

Keywords: Religious transcendence; Cosmovision, Afro-brazilians.

1. Introdução

A formação das religiões Afro-brasileiras, especialmente a Umbanda, foi desenvolvida e vinculada sob as forças espirituais que eram cultuadas pelos escravos, Indígenas e Africanos, ou seja, uma ligação sacramental entre os mundos natural e sobrenatural. É uma religião originalmente brasileira, com uma estrutura sincrética sob influência das religiões e suas tradições, Africana, Indígenas, Catolicismo, Espiritismo Kardecista, dentre outras (Prandi, 1998; Barros, 2010; Pagnocca, 2017). A Umbanda possui três características em seus rituais que têm por natureza magística (realizadores), iniciática (iniciadores) e religiosa (atos de fé), possui seu próprio ritmo, seus movimentos, sons que devem ser seguidos exatamente, para não interferir em seu fluir natural (Saraceni, 2019).

A proposta do Bem Viver surgiu a partir da cosmovisão andina, como um modelo alternativo para incluir na teoria do desenvolvimento (Acosta, 2016), incluindo questões como harmonia e equilíbrio, tanto no aspecto individual, como em sua dimensão social e na relação dos seres humanos com a natureza (Alcântara; Grimm, 2017; Alcântara *et al.*, 2017). Para o Bem Viver, existe uma identidade cultural que está relacionada ao lugar onde se habita, no qual surgem modos de vida, cada grupo social tem um significado próprio do que é o Bem Viver (Alcântara; Sampaio, 2017a). Nesse sentido, o Bem Viver é uma filosofia de vida que está em construção, mas está presente nas mais diversas culturas (Acosta, 2016).

Segundo Dillenburg (2015), o Bem Viver é saber viver em comunidade humana, natural, espiritual e cósmica sempre respeitando a natureza, instigando a solidariedade, a reciprocidade, a dignidade e equidade. O objetivo deste artigo é de conhecer e compreender a religião da Umbanda, como é definida a sua cosmovisão e sua transcendência religiosa, sob a perspectiva do Bem Viver. Analisou-se o Bem Viver por meio da matriz de indicadores de Bem Viver, suas supra dimensões, pessoal (harmonia consigo mesmo), social (harmonia com a comunidade integral), integral (harmonia com a natureza) e as dimensões específicas de habitação, trabalho, tomada de decisão, religião e crenças, tempo livre e cultura, recursos materiais, emoções, educação, tecnologias de informação e comunicação, fatores produtivos, participação, família,

segurança, relações de gênero e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020). Metodologicamente realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa em três Tendas religiosas na cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, na análise de dados contou-se com auxílio do *software* IRaMuteQ ancorado no *software* R.

1.1 O Bem Viver e a transcendência religiosa na Umbanda

O Bem Viver é uma alternativa ao desenvolvimento, das quais a ideia de vida demonstra uma relação diferente entre os seres humanos e seu entorno social e natural (Acosta, 2016; Alcântara; Sampaio, 2019). A expressão Bem Viver, *Sumak Kawsai* (Quechua), *Suma Qamañ* (Aimará) e *Kume Mongen* (Mapuche), construída por meios de muitos anos (Alcântara; Sampaio, 2017a; 2017b), ganhou força durante a crise do modelo neoliberal e do modelo nacional-desenvolvimentista na América Latina, os principais atores do Bem Viver foram os povos originários, especialmente da região Andina, com movimentos anti/alter-globalização e os movimentos ambientalistas (Moraes; Morais, 2020).

O Bem Viver passou a ser anunciado e combinado em projetos relacionados ao desenvolvimento, nos governos equatoriano (2008) e boliviano (2009), (Alcântara; Sampaio, 2017b). As propostas estão vinculadas em uma posição de luta anti-colonial, ao direito da natureza, apresentados através dos princípios da vida, das humanidades e o princípio da relação humana como libertária (Keim, 2017), se expressando como uma oportunidade para a construção coletiva de uma nova forma de vida (Acosta, 2010). A relação com a natureza é um dos aspectos para a construção do Bem Viver, vinculado aos saberes e tradições indígenas e na busca de uma alternativa ao desenvolvimento (Alcântara; Sampaio, 2020), com base em uma nova compreensão de dimensões sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais que estejam pautadas na qualidade de vida e sustentabilidade (Alcântara; Sampaio, 2019), envolvendo a dimensão do conhecimento, reconhecimento, da ética e da espiritualidade (Siqueira, 2017). O Bem Viver surge como uma proposta aberta, um conceito em elaboração que permite formular visões alternativas de vida, com uma essência religiosa e espiritual, entendendo que toda e qualquer vida é sagrada e entrelaçada com o transcendente (Dillenburg, 2015).

Uma religião tem por natureza auxiliar na proximidade de um indivíduo com o sagrado e promover um bom relacionamento entre os integrantes de uma comunidade (Souza, 2015). De acordo com Bertachini e Pessini (2010), pode-se considerar que a religião é como um elo, que tem a função de ligar e religar todas as coisas, o consciente

com o inconsciente e o ser humano com o divino. O ser humano escolhe uma religião, crença, ritual o que facilita a sua aproximação, conexão a uma figura divina (Souza, 2015). São os símbolos e práticas ritualísticas que interpretam o espaço sagrado, criações para manifestar a religião e conectar-se com o transcendente⁶.

A religião da Umbanda possui grandes valores em cada detalhe de sua formação, tudo é sagrado e transmite por sua presença e natureza específica uma relação entre o humano e o divino, o natural e o sobrenatural, definindo a sua origem, cosmovisões e estabelecendo as suas relações sociais (Bezerra, 2019). Os Umbandistas acreditam em um Deus Supremo, conhecido como Olorum (influência Ioruba), Zambi (influência de Angola) ou Oxalá (sincretizado por Jesus Cristo e com Deus da religião Católica) (Azevedo, 2010; Barbosa-Júnior, 2014; Ferreira, 2017). Cultuam as entidades e as divindades, representadas por personalidade humana e representam elementos da natureza. A umbanda também utiliza o mediunismo, quando ocorre o contato entre o mundo físico e espiritual (Botelho, 1982).

Segundo Paz (2019), dentro desta religião, as entidades se manifestam em seus adeptos e através de seus médiuns ocorre à comunicação dentro da religião. A religião acredita que as pessoas conhecidas como médiuns dentro da Umbanda, tem a capacidade de se comunicar e receber informações com as entidades e divindades de outro plano, o sobrenatural, isso ocorre através de uma incorporação. Ou seja, quando a entidade ou divindade manifestada em um médium é comum que ele passe a controlar toda a coordenação motora e os sentidos, sendo eles os responsáveis por todas as ações (Leite, 2018).

Câmara (2005), diz que o médium tem a função de conduzir a cura e as mensagens das entidades e das divindades para as pessoas, desempenhando um papel de terapeuta. Para os consulentes da religião Umbanda é bem claro que durante uma possessão não é o médium que conversa, dança, bebe, canta mais sim o guia espiritual (Gutman, 2018). A religião da Umbanda possui alguns elementos que definem a sua cosmovisão, e um desses elementos é a relação do ser humano com o mundo sobrenatural (Jorge, 2013).

⁶ Segundo Gorelik (2016), o transcendente são agentes sobrenaturais, a pessoa ir de encontro com algo ou alguém considerado como belo e grandioso.

1.2 Origem da Umbanda

A palavra Umbanda tem como significado *Luz Divina* ou *Conjunto das Leis Divinas*, é uma religião que crê em um Ser supremo, o Deus único criador de todas as religiões (Penteado, 2015). A religião da Umbanda foi anunciada no Brasil em novembro do ano de 1908, pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, incorporado no médium Zélio Fernandino de Moraes, com apenas 17 anos de idade. A entidade definiu que “[...] a religião da Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade [...]” Cumino (2015). De acordo com Barbosa-Júnior (2014, p.22).

No dia 16 de novembro do ano de 1908, na casa da família de Zélio, às 20 horas manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas e declarou o início do novo culto, no qual os espíritos de velhos escravos, de indígenas nativos do Brasil, trabalhariam em prol dos irmãos encarnados, independente de cor, raça, condição social e credo. O Caboclo das Sete Encruzilhadas também estabeleceu as normas do novo culto: com atendimento gratuito e os participantes uniformizados de branco. Quanto ao nome, seria *Umbanda: Manifestação do Espírito para a Caridade*.

Durante as manifestações do Caboclo das Sete Encruzilhadas, o jovem Zélio apresentava postura de um velho, parecia ter vivido em outra época e provava ter conhecimento sobre a natureza (Barbosa-Júnior, 2014). Penteado (2015), diz que a Umbanda surgiu para ajudar as pessoas a olhar a vida de uma forma diferente, assim compreender que cada um não passa de uma matéria, que a caridade o amor ao próximo e a humildade, eles sim que proporcionam uma ligação real com o Criador.

A construção da cosmovisão na religião da Umbanda tem como base em conhecimentos dos ancestrais e nas tradições, crenças e costumes de um grupo étnico e social (Keim, 2017). A própria cosmovisão da religião, compõem a estrutura da Umbanda, as entidades e os ancestrais, são os que dão origem a identidade e tradição dos povos, que morreram mais nunca se ausentaram dos rituais e nos momentos litúrgicos que ocorre dentro da religião (Oliveira; Jorge, 2013).

As entidades que se manifestam na religião da Umbanda, muitas das vezes são espíritos que haviam encarnado em solo brasileiro, como os escravos, os indígenas, crianças, marginais, ciganos, prostitutas dentre outras, são entidades que apresentam características particulares e tem como referências modelos social (Saraceni, 2015; Paz, 2019), bem como representações expressas nos Caboclos e Caboclas, Preta e Preto-Velhos, Pomba-Gira, Índios, Ciganos, Exus e Exus Mirins.

As entidades na Umbanda são espíritos que se apresentam em diferentes formas, conforme a sua missão dentro da religião (Barbosa-Júnior, 2019), cada um com a sua mitologia específica que são de extrema importância nos rituais religiosos. Todos eles

possuem na sua simplicidade um poder imensurável, que é a riqueza do saber (Botelho, 1982). Conhecimentos e saberes adquiridos em suas diferentes condições de vida e criaram um elo forte e inexplicável com a natureza de onde tudo foi extraído (Ferreira, 2017).

Dentro da religião, também se cultuam divindades de origem Africana, que passaram a fazer partes dos rituais religiosos aqui no Brasil. São divindades conhecidas por Orixás, tem uma representação através da formação e manutenção da vida e uma ligação com a natureza de acordo com suas virtudes. O Orixá maior é o Oxalá, um grande mentor espiritual, criador e pacificador; Xangô simboliza a justiça; Ogum representa a força e a energia da vitalidade; Oxóssi habita nas florestas nas matas; Oxum a beleza e sensibilidade; Iansã é a deusa dos raios, regida pela impulsividade; e Iemanjá é o amor materno (Botelho, 1982; Saraceni, 2005; Castor, 2018; Barbosa-Júnior, 2019).

Após a colonização do Brasil, as religiões de origem de matriz Africana associavam os Orixás aos Santos Católicos, isso resultando no sincretismo⁷ religioso, então é comum entrar em uma Tenda religiosa e encontrar imagens de Santos da religião Católica, sendo utilizados como referências aos Orixás. De acordo com Almeida *et al.* (2016), os orixás associados aos santos são: Oxalá por Jesus Cristo; o Xangô com os São Jerônimo e São João; Ogum com o Santo Antônio e São Jorge; Oxóssi com São Jorge e São Sebastião; Oxum com a Nossa Senhora das Candeias; Orixá Nanã por Santana; e Iemanjá com a Nossa Senhora da Conceição.

Para estes autores a fé está estreitamente relacionada com a cultura dos povos, o que possibilita dizer que muitas vezes não são escolhas pessoais, mas construções resultantes de práticas longevas que dão sentido à vida individual e coletivamente, no caso da Umbanda, intimamente ligada a povos de cultura Africana.

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa com líderes religiosos da Umbanda foi realizada na cidade de Cáceres, que está situada à margem esquerda do rio. Cáceres se encontra na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, a 215 km da capital Cuiabá e a 80 quilômetros da cidade boliviana de San Mathias (IBGE, 2018).

⁷ De acordo com Botelho (1982), é a fusão de doutrinas de diversas origens, seja no universo das crenças religiosas quanto no universo filosófico [...] uma influência exercida por uma religião na prática da outra.

Os contatos com os sujeitos da pesquisa iniciaram a partir do segundo semestre do ano de 2020, as entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2021, em três Tendas Religiosas da Umbanda: Caboclo Canavial, Centro de Umbanda Santa Bárbara e na Tenda de Umbanda Caboclo de Sete Flechas. Durante as primeiras visitas nas Tendas religiosas ocorreu a apresentação sobre a pesquisa e a obtenção do consentimento de cada líder religioso. O estudo com os líderes religiosos conta com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil (CEP/UNEMAT), registrado sob o protocolo CAAE 37198820.4.0000.5166.

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, bibliográfica e descritiva com observação participante. Na pesquisa bibliográfica utilizou-se livros e as bases de dados on-line do Google Acadêmico - Scholar Google, Scopus, Web of Science e Scielo - Scientific Electronic Library Online. Para as entrevistas utilizou-se um questionário semiestruturado, sendo utilizada como base a Matriz de Indicadores do Bem Viver, composta por três dimensões: Pessoal (harmonia consigo mesmo); Social (harmonia com a comunidade integral); e Integral (harmonia com a natureza) e 17 dimensões específicas e seus atributos: habitação, trabalho, tomada de decisão, religião e crenças, tempo livre e cultura, recursos materiais, emoções, educação, tecnologias de informação e comunicação, fatores produtivos, participação, família, segurança, relações de gênero e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020). As perguntas para as entrevistas foram parcialmente formuladas antes de ir às Tendas religiosas, apresentando-se uma flexibilidade, assim permitindo um aprofundamento durante as falas dos entrevistados e da pesquisadora (Albuquerque; Lucena; Cunha, 2010). Para facilitar os registros, utilizou-se um caderno de campo e um gravador digital, com a autorização dos entrevistados, transcreveu-se manualmente.

Na análise do conjunto textual da coleta de dados, utilizou-se o *software* IRaMuteQ 0.7 alpha 2, ancorado ao *software* R (versão R-3.5.3), o qual permite analisar os dados textuais, desde a mais básica até as análises multivariadas (Camargo; Justo, 2013). Sendo assim utilizou-se os conjuntos textuais coletados pelos indivíduos e construiu-se a análise de similitude e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), utilizando-se somente um *corpus* textual. A análise de similitude permite compreender o conjunto textual e os temas de relativa importância, formando-se uma árvore de palavras com suas ramificações a partir das relações próximas e distantes uma das

outras (Klamt; Santos, 2021). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários e o conjunto deles é dividido em classes, apresentando-se vocabulários semelhantes entre si (Camargo; Justo, 2013).

Para o processamento do *corpus* textual, foram separados os dados das entrevistas por linhas de comando, iniciada com asteriscos, sendo assim reconhecido pelo *software* como um texto, nessa linha de comando utilizou-se siglas de acordo com a temática das perguntas realizadas (Quadro 1).

QUADRO 1: Significado das siglas utilizadas na formação dos comandos para o processamento de dados nos software IRaMuteQ 0.7 alpha 2/ R (versão R-3.5.3), Cáceres, MT, Brasil, 2022.

Sigla	Significado	Sigla	Significado
Umb_a	Mãe-de-santo	Hab	Habitação
Umb_b	Pai-de-santo	Trab_reli_cren	Trabalho/Religião e crença
Umb_c	Zelador	Edu	Educação
Relig_umb	Religião Umbanda	Prod_part	Fatores produtivos/Participação
Dim_pes	Dimensão Pessoal	Rela_gen	Relações de gêneros e jovens
Dim_soc	Dimensão Social	Saude	Saúde
Dim_int	Dimensão Integral	Meio_pert	Meio Ambiente/Pertencimento

FONTE: Produzido pelas autoras, 2022.

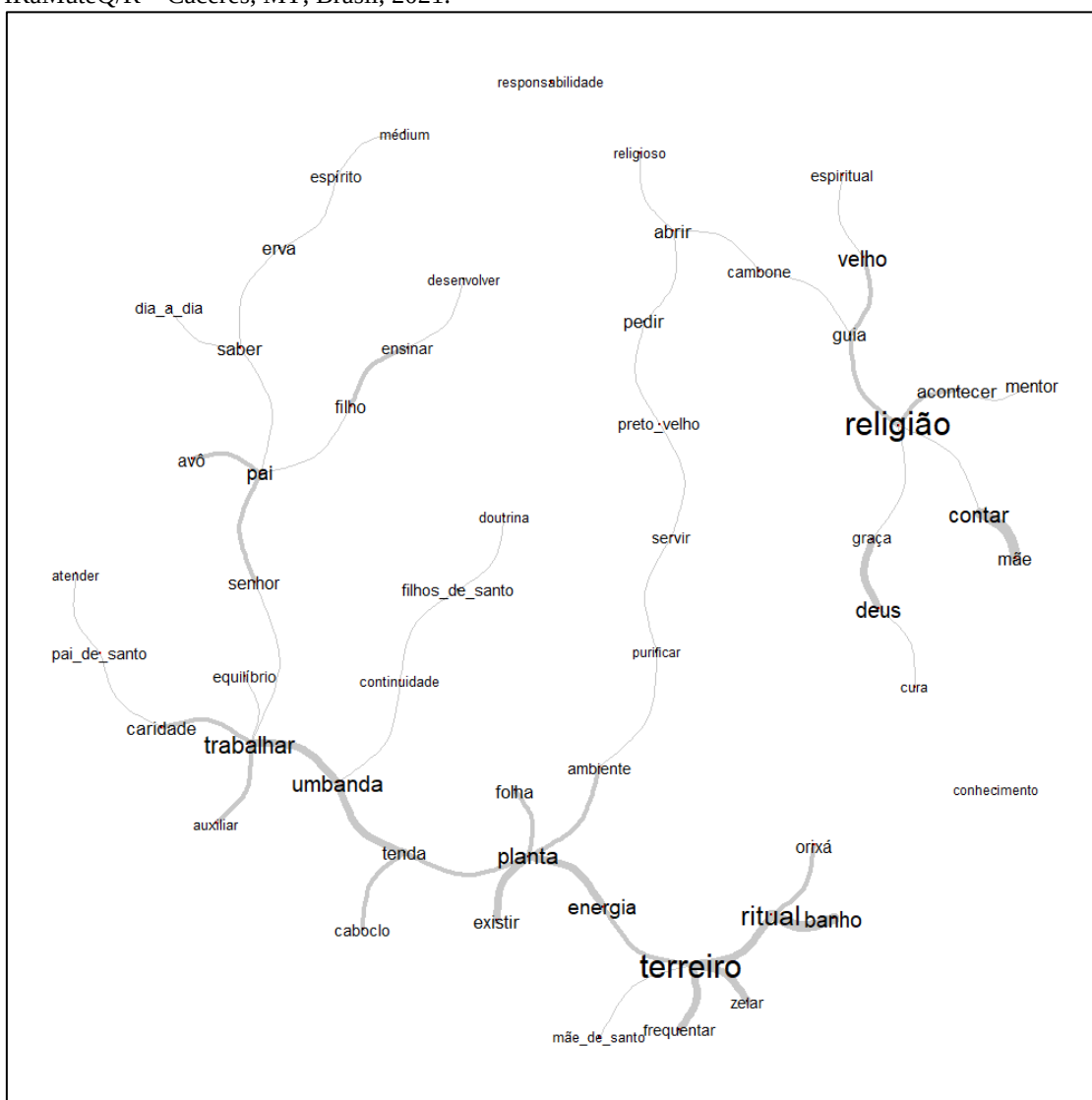
Nas entrevistas, as respostas de cada Umbandista encontram-se separadas por supra dimensões: pessoal, social e Integral, e por dimensões específicas de: habitação, trabalho, religião crenças, educação, fatores produtivos, participação, relações de gêneros e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento, referente à Matriz de Indicadores do Bem Viver (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020).

3. Resultados e discussão

3.1 Matriz de Indicadores do Bem Viver na religião da Umbanda

Na análise de similitude é possível identificar as palavras mais fortes e suas ramificações a partir das relações próximas e distantes, as palavras em destaque “terreiro” e “religião” com as suas ramificações (Figura 1).

FIGURA 1: Análise de similitude do conjunto textual da coleta de dados, fornecidas pelo software IRaMuteQ/R – Cáceres, MT, Brasil, 2021.



FONTE: software IRaMuteQ 0.7 alpha 2/R (versão R-3.5.3). 2022.

Analisando por meio das dimensões da Matriz de Indicadores do Bem Viver estão inclusos nas dimensões específicas de habitação, educação, saúde, religião e crença. Os terreiros ou tendas religiosas são locais que se caracterizam pelo acolhimento e a vivência em comunidade, onde ocorre toda a transmissão de saberes através da oralidade, a ancestralidade e a religiosidade (Benite, *et al.*, 2019). De acordo com Céspedes (2010), o Bem Viver se caracteriza em viver em comunidade e manter a transmissão dos saberes e suas tradições.

Dentro da Umbanda tem lideranças, que são conhecidos por Zelador/Zeladora, Sacerdote ou Pai e Mãe-de-santo, são considerados a base da religião, eles quem transferem todo o ensinamento adquiridos através da espiritualidade e vivencia dentro

da própria comunidade. São os que sustentam o terreiro, em processo litúrgico e ritual, são eles quem determina a linha de trabalho (Pagnocca, 2017).

Em conversa com os três líderes religiosos da cidade de Cáceres, eles descrevem qual a função do Pai e Mãe-de-santo na religião.

Zeladora pelo terreiro e pelos filhos de santo (Mãe-de-santo, 2021).
São os maiores representantes dentro de uma casa, pois é como se fosse uma hierarquia familiar (Pai-de-santo, 2021).
Nós temos a função de cuidar de zelar os santos de cada médium que passa a frequentar o terreiro, tanto quanto ao ritual, para o desenvolvimento do médium (Zelador, 2021).

Leite (2018), diz que eles são pilares que sustentam o terreiro, são eles quem cuida de todo o equilíbrio dos seus filhos espirituais. Cada filho-de-santo deve obedecer ao seu pai ou mãe-de-santo, sendo assim, todos os conhecimentos, fazeres, saberes e cosmovisões são passados de forma intergeracional, tanto para parentesco consanguíneo e para os parentescos de rituais.

É possível observar (Figura 1) também as palavras “médium e Orixás”, a mediunidade é considerada um dom, em que uma pessoa tem o poder de se comunicar com os seres que vivem no mundo sobrenatural. Esse dom pode-se manifestar durante a infância, na adolescência ou na idade mais madura, depende da relação entre os estímulos sobrenaturais e os indivíduos (Campelo; Monteiro, 2017). Durante uma conversa com a Mãezinha-de-santo e o Zelador da tenda de Umbanda da cidade de Cáceres, ela nos explicou sobre a comunicação com o plano sobrenatural.

Dependendo da mediunidade da pessoa ela consegue, ter essa comunicação direta sem precisar de estar incorporada, aprende o que elas vão falando, como se alguém falasse no ouvido e eles vão fazendo ali, ou então acontece muita das vezes de eu estar andando, precisar de um remédio para tal coisa e eu saio andando e eles vão mostrando (Mãezinha-de-santo, 2021).

De acordo com os autores Kaitel e Silveira (2021), a Umbanda é fundamentada na crença das inter-relações entre o indivíduo e as divindades. Os médiuns assumem um compromisso com a religião, servindo de instrumentos para a manifestação das entidades (Oliveira; Jorge, 2013). Em conversa com a Mãe-de-santo, durante a entrevista, ela disse um pouco sobre ser conduzida por uma entidade e Orixá.

Quando eu pratico um ritual o meu corpo faz o que a entidade manda, eu não fumo, mais com ele fuma muito cigarro em uma sentada e tem entidade que fala em linguagem indígena, são as entidades quem dita o que devo ou não

usar, são eles que faz toda a condução, no falar, nos gestos, os movimentos que deve fazer ou não nos terreiros (...) Nunca participei de curso, foi tudo graças à religião e família, os Orixás quem dita o que deve ou não usar, os Orixás quem comanda o meu falar, gestos, movimentos, o que deve fazer ou não nos terreiros, cada pessoa tem o dom para receber (Mãe-de-santo, 2021).

Durante uma incorporação, os médiuns adquirem novos modos de agir, semelhante das entidades espirituais (Kaitel; Silveira, 2021). A experiência religiosa é um momento de consciência, no qual os conhecimentos humanos vão além do que pode ser conectado pelos cinco sentidos (Asevedo, 2012), é um contato com o mundo sobrenatural, aquilo que é conhecido através da fé e da crença.

Na análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foi categorizado em seis classes. Para melhor visualização das seis classes, elaborou-se um dendrograma, (Figura 2) com a lista de palavras de cada classe, com maiores incidências do *corpus* textual, tornando-se possível analisar as seis classes com as informações da porcentagem total e a quantidade de segmento de texto (ST), e as variáveis processadas de acordo com a formação do texto *corpus*, sendo possível visualizar por classe as principais palavras que se sobressaíram. Cada classe de segmentos de texto apresenta vocabulários semelhantes, essas seis classes semânticas se encontram divididas por duas ramificações, uma delas está isolada com duas classes as de números dois e um em uma mesma ramificação, a outra com as demais classes (Figura 2). Observa-se uma primeira subdivisão solitária com apenas uma classe, a de número seis, na segunda subdivisão se ramifica com a classe cinco também solitária e com as classes de números três e quatro numa mesma ramificação.

FIGURA 2: Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), fornecidas pelo software IRaMuteQ/R – Cáceres, MT, Brasil, 2021.



Classe 2	Classe 1	Classe 6	Classe 5	Classe 4	Classe 3
Inf: 19,8% -82/415 ST Variáveis descritivas -Dim_pes -Pes_trab_reli_cren -Umb_c -Soc_edu	Inf: 21% -87/415 ST Variáveis descritivas -Pes_trab_reli_cren -Dim_pes -Soc_prod_part -Umb_c -Umb_a -Pes_trab_reli_cren	Inf: 8,7% -36/415 ST Variáveis descritivas -Soc_edu -Pes_hab	Inf: 9,4% -39/415 ST Variáveis descritivas -Soc_rela_gen -Umb_b	Inf: 18,1% -75/415 ST Variáveis descritivas -Soc_saude -Dim_soc	Inf: 23,1% -96/415 ST Variáveis descritivas -Umb_b -Soc_rela_gen -Dim_soc
Palavras	Palavras	Palavras	Palavras	Palavras	Palavras
Religião Chegar Terreiro Zelar Feliz Filho Pai de Santo Participar Preconceito Saúde Idade Frequentar Remédio Seguir	Velho Contar Pegar Orixá Criança Mãe Casa Visitar Ritual Pessoal Tocar Avô Ensinar Informação	Planta Meio ambiente Servir Mexer Medicinal Tenda Espírito Comercialização Guia Espiritual Preto Velho Banho Pedir Erva Médium	Receber Igual Graça Mentor Cobrar Cambone Curar Vivenciar Roupa Diferente	Energia Folha Aprender Trabalhar Forma Equilíbrio Negativo Chá Humano Acreditar Umbanda Espiritar Samambaia Cachoeira	Caridade Viver Vida Poder Querer Momentos Saber Fonte Precisar Problema Dinheiro Dia-a-dia Natureza

FONTE: Produzido pelas autoras, 2022.

Analizando o dendrograma acima, define-se os textos presentes nas classes, observa-se que as classes dois e um são as que apresentam mais proximidade entre si, mesmo distante das outras, nessas duas classes verifica-se formas vinculadas ao contexto de religiosidade e troca de saberes, passados tanto de forma intergeracional ou de forma espiritual, pelos “orixás”, como destacado na classe de número um, as palavras para essas duas classes que se sobressaíram foram a “religião” e “velho”. Em nosso conjunto textual a palavra velho possui como significado, uma pessoa mais idosa e também a uma entidade, como o Preto-Velho ou o Caboclo. De acordo com os autores Barbosa-Junior (2019) e Saraceni (2020), o Preto-Velho é quem guia os indivíduos adeptos a recebê-lo, para realizar trabalhos espirituais, despertando a paz, esperança, perseverança, humildade, simplicidade na alma com toda a sua sabedoria e paciência.

Em conversa com a Mãe-de-santo quando perguntado sobre qual a influência dos idosos dentro da religião da Umbanda, relacionada à supra dimensão social, especificamente na dimensão de educação da Matriz de Indicadores do Bem Viver (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020), ele deixa bem claro na sua resposta a importância de um idoso para a religião.

Eles vêm em primeiro lugar, exemplo, no momento em servir algo, eles quem transfere o conhecimento, os idosos é quem dá e deu a origem da religião quanto aos rituais eles são os primeiros em tudo, deis da alimentação (Mãe-de-santo, 2021).

Pode-se notar claramente a presença dos atributos da dimensão específica de educação, a troca de saberes e aprendizados dentro da religião. Através do dendrograma, nota-se também a descrição da dimensão de religião e crença, com as palavras: religião, terreiro, Pai-de-santo, Orixá e ritual.

No dendrograma, as duas classes, seis e cinco são consideradas classes solitárias, sendo assim as palavras não são consideradas próximas, na classe de número seis as palavras estão vinculadas ao contexto de transcendência religiosa e os usos de plantas e ervas medicinais. Logo abaixo temos dois trechos das falas do Zelador e da Mãe-de-santo, presente no segmento de texto da classe seis, na qual as perguntas realizadas foram com base nas supra dimensões, social e integral, na dimensão específica de educação e meio ambiente (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020). Quando questionado sobre, qual a maneira que o conhecimento sobre o uso das plantas é transmitido dentro da tenda e como ele aprendeu os rituais praticados dentro da religião.

No decorrer de todas as necessidades das pessoas. Os próprios espíritos oferecem os tipos de ervas e você passa a conhecer a erva, para que serve pra que não serve. Novamente você vai indagar o Preto-Velho para que ela serve e qual a evolução dela melhor, então você vai indagando e vai aprendendo. (...) Com os guias e estudando, comprando livro lendo, o que me alimentou foram os guias, os espíritos, os Caboclos, os Pretos-Velhos (Zelador, 2021).

Observa-se na fala do Zelador, o uso da palavra “indagar”, ele refere-se ao contato com as entidades, Preto-Velho, Caboclos e guias, esse contato com o sagrado, o plano sobrenatural, uma interconexão entre os dois mundos. A religião da Umbanda possui uma essência devocional aos elementos da natureza e todas as suas formas de expressões, por isso estabelecem uma relação íntima de respeito e convívio com as plantas, utilizando-as em contexto litúrgicos e medicinais (Pagnocca, 2017). Quando questionado a Mãe-de-santo sobre a importância da natureza para a religião, ele responde.

Ela é muito importante, dependemos muito dela, plantas medicinais e para rituais de banhos e para fazer firmezas, a firmeza⁸ é um ato de agradecimento para o meu Caboclo, aonde busca as forças, energias, onde ficamos fortificados, aonde ocorrem os trabalhos (Mãe-de-santo, 2021).

⁸ Feito a pedido das entidades ou quando um zelador necessita de uma força no campo espiritual, natural ou divino. A firmeza tem como funções de proteger, sustentar e amparar algo ou alguém (Saraceni, 2019, p.18 e 85).

Nisso pode-se destacar a supra dimensão de harmonia com a natureza, em especial a dimensão de meio ambiente e pertencimento, o indivíduo tem o sentimento de compromisso e satisfação pela natureza. É no meio da natureza, com o auxílio dos elementos naturais, que os Umbandistas buscam a força espiritual. O Pai-de-santo durante a entrevista deixa bem destacado a respeito disso “*sem ela nada seríamos, os quatro elementos da natureza, sem esses quatro elementos nada seremos, devemos contemplar os quatro elementos da natureza*”. Ele se refere aqui, aos elementos naturais, água, ar, fogo e terra. De acordo com Barbosa-Júnior (2014), na liturgia e nos trabalhos espirituais da Umbanda, usam-se os elementos básicos: o fogo, terra, ar e água.

Na classe de número cinco, observa-se que as palavras estão relacionadas à hierarquia da religião “cambone” e “mentor”, em algumas tendas os líderes espirituais têm auxiliares no momento dos rituais, além dos filhos de santos, eles têm Pai-mãezinha de santo ou Cambones (as). Em conversa com o Pai-de-santo e a Cambona do Centro de Umbanda, ela explica qual é sua função dentro da religião. Quando questionado sobre a participação das mulheres durante um ritual, relacionado à supra dimensão social, direcionado a dimensão específica de relações de gênero e jovens.

Eu sou responsável até pelo Pai-de-santo chefe da casa, dentro do terreiro eu tenho que ficar atenda às vezes um mentor que chega e começa a fazer brincadeira muito, não posso deixar isso acontecer, para ver se realmente é um mentor, não é um Egum, às vezes entra um Egum e começa a zombar com as pessoas dentro do terreiro, não posso deixar isso acontecer, o meu papel minha função é de zelar para que tudo ocorra bem, tudo esteja em um equilíbrio certo, que no caso se eu chegar a ficar nervosa, durante um trabalho e sai do terreiro, a energia do terreiro quebra quase que tudo, porque então eu vou está ali dentro contando ponto⁹ que é os pontos que vou trazer as energias positivas no terreiro eu vou esta ali auxiliando os mentores que vão está trabalhando (Cambona, Cáceres, 2021).

Os Cambones são aquelas pessoas que trabalham dentro do terreiro religioso como ajudantes dos médiuns e das entidades, são responsáveis por traduzir as palavras aos consulentes (Saraceni, 2015). De acordo com o nosso entrevistado o Pai-de-santo os “*consulentes são pessoas que vem em busca de algo, por exemplo, você não está bem, você vem para tomar um passe*¹⁰. ”.

⁹ São as músicas, base do momento ritualístico, além de alegrar ou distrair os Umbandistas, tem como finalidade de invocar a ancestralidade e as entidades, no início das celebrações, durante e no final (Silva; Prates, 2020).

¹⁰ Quando a entidade realiza uma série de gestos com as mãos, passando perto do corpo da pessoa, com a intenção de realizar uma emanção de energias para estabelecer o equilíbrio mental e espiritual (Leite, 2018).

Nas classes três e quatro, encontra-se na mesma ramificação, tem grande proximidade entre as palavras. Na classe de número três, destacaram-se as palavras “caridade” e “dinheiro”. Segundo Prandi (1998) e Pagnocca (2017), a religião da Umbanda é baseada na prática da caridade, fraternidade, amor, respeito ao próximo e a si mesmo. No momento da entrevista com o Pai-de-santo e a Cambona, com perguntas referentes à supra dimensão social, em especial na dimensão de relação de gênero e jovens, quando questionado sobre as funções que os homens e as mulheres desempenham dentro da tenda, ela destaca o termo caridade vivenciada dentro da casa, que a prática da caridade e humildade é a extensão de sua fé.

Aqui a gente trabalha só com caridade, aqui não visa dinheiro, não visa nada de ninguém, tudo que a gente faz até banho é feito por conta da casa, nunca pedimos nada a ninguém, vela, bebida, que os mentores oferecem tudo por conta da casa, todo e qualquer pessoa que chega aqui, nunca pedimos um real, porque as pessoas carentes que vem realmente porque está precisando de acolhida e na bíblia mesmo fala que a caridade recebe, a caridade se doa então você não pode cobrar uma coisa, Deus da para você, você recebe a orientação para você está orientando para as pessoas. (...) Os espíritos eles não precisa de dinheiro, porque eles já viveram, o que eles estão fazendo é cumprindo uma missão que eles não puderam cumprir quando viveram na terra (Cambona, 2021).

Mediante disso, percebe-se a presença do Bem Viver na fala da Cambona, pois um dos aspectos do Bem Viver é viver em uma sociedade menos mercantilizada, vinculado aos saberes e tradições da comunidade (Alcântara; Sampaio, 2020). Durante as entrevistas inseriu-se perguntas sobre o uso de plantas dentro da religião da Umbanda, com base à supra dimensão social focado ao indicador de uso de plantas medicinais, de acordo com o dendrograma, para a classe quatro as palavras com maiores destaques foram “energia” e “folha”. Através das respostas destacaram-se trechos das falas da Cambona e da Mãezinha-de-santo pertencentes às tendas religiosas, percebe-se que a religião é fundamentada em uma forte conexão com a natureza e faz dela o seu templo na realização dos seus rituais.

Onde tem a planta arruda é um lugar purificado ele por si só puxa a energia negativa (...). Então todas as ervas medicinal que você tem em casa, utiliza tudo, nunca é jogado nada fora, a partir do momento que você tira alguma coisa da natureza você tem que utilizar tudo, não pode jogar nada fora (Cambona, 2021).

Dentro da Umbanda a gente trabalha muito com ervas, usam muitas folhas, muito banho, muito chá, mais a maioria das pessoas não tem noção o quanto que a gente usa de folha aqui dentro e quanto são importantes, aí a onde a gente acredita muito, que tudo a gente chama da força da natureza (Mãezinha-de-santo, 2021).

Para o Bem Viver toda comunidade busca a harmonia e o respeito em todas as formas de existência, tanto aos seres visíveis ou invisíveis, (Dillenburg, 2015). Nota-se uma grande ligação da religião da Umbanda com a espiritualidade e religiosidade dos povos Andinos, os primeiros praticantes do Bem Viver, a conexão e o vínculo profundo entre os entes naturais, terrenos, espirituais e cósmicos. Todas essas características são importantes e essenciais na formação do Bem Viver dentro da comunidade religiosa (Dillenburg, 2015).

4. Conclusões

Procurou-se neste artigo evidenciar que a religião da Umbanda é um local de saberes e fazeres, que deve ser transmitido a todos como um espaço de inúmeros conhecimentos, que foram passados de forma intergeracional e de forma sobrenatural, sendo mediado pelo ser humano, guias espirituais e natureza, presente no uso e significado transcendental das plantas medicinais e ritualísticas.

O Bem Viver está presente nas Tendas religiosas de Caboclo Canavial, Centro de Umbanda Santa Bárbara e na Tenda de Umbanda Caboclo de Sete Flechas, destacando-se as dimensões e supra dimensões da matriz de indicadores de Bem Viver em conformidade com os autores basilares dessa abordagem de cosmovisão. Observa-se nitidamente a presença das supras dimensões Pessoal (Harmonia consigo mesmo), Social (Harmonia com a comunidade integral) e Integral (Harmonia com a natureza), diante dos trechos das entrevistas e das análises de similitude e Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Nota-se, também, a presença das dimensões específicas e seus atributos: de Habitação, Religião e Crença que pertencem a supra dimensão Pessoal, a dimensão de Educação, Saúde, Relações de Gênero e Jovens que compõem a supra dimensão Social e a dimensão específica de Meio Ambiente e Pertencimento presente na supra dimensão Integral.

Pode-se notar também que a cosmovisão na religião da Umbanda é compartilhada ao cristianismo, conhecido como sincretismo religioso. E percebe-se que a cosmovisão umbandista possui uma rede de inclusão, tanto no mundo real, através do acolhimento das pessoas sem distinção nenhuma, como no mundo sobrenatural, elevando os seres espirituais, enaltecendo os “personagens” que já viveram em solo brasileiro, como os escravos, os índios, os mendigos, as prostitutas, os ciganos e os malandros. É nítido que a religião da Umbanda, além de trabalhar com questões que envolvem a caridade e o amor ao próximo, ela também possui em sua essência a busca

pela igualdade e a equidade entre os seres humanos. Questões que o Bem Viver preconiza em sua formação, a harmonia entre as pessoas e a natureza, valores espirituais, culturais, a vida em comunidade, a fraternidade e a busca por uma sociedade com justiça social.

Agradecimentos

Agradecemos aos principais autores dessa pesquisa, os Umbandistas, à CAPES pelo financiamento, à Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais – PPGCA.

Referências

Acosta, A. E. *El buen vivir en el camino del post-desarrollo: Una lectura desde la Constitución de Montecristi*. Policy Paper, 9. 2010.

Acosta, A. E. *O bem viver, uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia literária, Editora Elefante, 2016, 264.

Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. *Métodos e Técnicas nas Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Recife: NUPPEA, 2010.

Alcântara, L. C. S.; Grimm, I. J. A ecossocioeconomia e o Bem Viver na perspectiva do urbano. *RELACult*, 3(2), 121-144, 2017. doi: <https://doi.org/10.23899/relacult.v3i2.450>

Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 40, 231-251, 2017a. doi: 10.5380/dma.v40i0.48566

Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. Bem Viver: uma perspectiva (des)colonial das comunidades indígenas. *Rev. Rupturas*, 7(2), 1-31, Costa Rica, 2017b. doi: <https://doi.org/10.22458/rr.v7i2.1831>

Alcântara, L. C. S.; Grimm, I. J.; Sampaio, C. A. C.; Mantovaneli Junior, O.; Feuser, S.; Garcia, M. Bem Viver: discussões teórico conceituais. *Rev. Pensamento Actual*, 17 (28),

66-77, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uned.ac.cr/index.php/rupturas/article/view/1831>

Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. *Bem Viver e Ecosocioeconomias*. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2019, 96 p.

Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 53, 78-101, 2020. doi: 10.5380/dma.v53i0.62963

Almeida, A. D. da S; Lima, M. de L; Gaia, V. R. Santos e orixás: sincretismo, estética e arte afro-brasileira na estatutária da Coleção Perseverança. *Revista Crítica Histórica*, 7(14), 2016, <https://doi.org/10.28998/rchvl7n14.2016.0005>

Asevedo, A. S. *Mediunidade e experiência religiosa: Trânsito entre religião e saúde mental*. Goiânia, Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - PUC Goiás, 2012.

Azevedo, J. *Orixás na Umbanda*. São Paulo: Universo dos livros, 112, 2010.

Barbosa-Júnior, A. *O livro essencial de Umbanda*. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

Barbosa-Júnior, H. F. *Descruza os braços e gira: Saberes e escrevivências na Umbanda*. Pelotas, Tese (Doutorado em Educação) – UFPEL, 2019.

Barros, S. C. Os Exus mirins da Umbanda. *Revista Brasileira de história das religiões*, 2(6), 2010, <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v2i6.30313>

Benite, A. M. C; Faustino, G. A. A; Silva, J. P; Benite, C. R. M. Dai-me agô (licença) para falar de saberes tradicionais de matriz africana no ensino de química. *Quim. Nova*, 42(5), 570-579, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170351>

Bertachini, L; Pessini, L. A importância da dimensão espiritual na prática dos cuidados paliativos. *BioETHikos – Centro Universitário São Camilo*, 4(3), 315-323, 2010.

Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art08.pdf>

Bezerra, M. de. J. P. dos. S. “*Se eu não fizer o bem, o mal não faço!*”: as práticas culturais/religiosas afroindígenas do quilombo do cria-ú e o currículo de ensino religioso da escola Estadual Quilombola José Bonifácio. Macapá, Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIFAP, 2019.

Botelho, J. *Apostila de estudo: Umbanda - estudo básico*. Rio de Janeiro: TEDES – Tenda Espírita Divino Espírito Santo, 1982.

Câmara, F. P. A função reguladora do transe e possessão ritual nos cultos espíritistas brasileiros. *Rev. Latinoam. psicopatol. fundam*, 8(4), 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/1415-47142005004003>

Camargo, B. V; Justo, A.M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

Campelo, M. M; Monteiro, A. Mediunidade e iniciação: Notas sobre a iniciação de crianças na Umbanda. *Rev. Nufen: Phenom. Interd. Belém*, 9(1), 108-126. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v9n1/a08.pdf>

Castor, K. G. *A educação ambiental no mito e o mito na educação ambiental*. Vitória, ES: Dados eletrônicos, EDUFES, 1 ed., 2018.

Céspedes, C. D. Hacia la reconstrucción del Viver Bien. *América Latina em Movimento*. 452,6-13, 2010. Disponível em: <http://www.plataformabuenvivir.com/wp-content/uploads/2012/07/ChoquehuancaReconstruccionVivirBien2010.pdf>

Cumino, A. *Umbanda não é macumba: umbanda é religião e tem fundamento*. São Paulo: Madras, 2. ed., 2015.

Dillenburg, S. A religiosidade e a espiritualidade presente na cosmovisão andina – uma ponte necessária para compreender o Bem Viver. *Tear Online*. São Leopoldo, 4(2), 87-94, 2015. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/tear>

Ferreira, M. E. A. *Plantas medicinais utilizadas em rituais de religiões matriz afro-brasileira: estudo de caso umbanda*. Criciúma, Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) - UNESC, 2017.

Gorelik, G. The evolution of transcendence. *Evolutionary Psychological Science*, 2, 287–307, 2016. doi: 10.1007/s40806-016-0059-3

Gutman, C. R. Pesquisas e relatos das culturas infantis na Umbanda e Candomblé: 2011 a 2016. *Revista Calundu*. 2(2), 2018. doi: <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v2i2.12437>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico – 2018*. Cáreres: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/caceres.ht>>. Acesso em: março. 2020.

Jorge, E. F. da C. Umbanda: a problemática questão de suas origens, o arranjo de sua cosmovisão. *Revista de antropologia*. 41, 153-164, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/4716/3868>

Kaitel, F. S. A; Silveira, L. H. L. O desenvolvimento mediúnico na Umbanda: uma compreensão Junguiana. *Estudos de Religião*, 35(1) 89-108, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/10551/7757>

Keim, E. J. Princípios eco-vitais como referenciais do Bem Viver na educação da emancipação. *Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná – UFPR*. 1-16, 2017. Disponível em: <http://profjacob.com.br/wp-content/uploads/2017/11/O-BEM-VIVER-E-OS-PRINC%C3%8DPIOS-ECO-revisado.pdf>

Klamt, L. M; Santos, V. S. dos. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os

referenciais do programa. *Research, Society and Development*, 10(4), 1-15, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13786>

Leite, F. A. C. Quem está na terra: O autor no discurso religioso da Umbanda. Recife, Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – UNICAP, 2018.

Moraes, I. A. de; Morais, L. P. Política econômica no Pachamamismo do Buen Vivir: Um estudo teórico. *Argumentos*, 14 (1), 128-152, 2020. doi: <https://doi.org/10.32887/issn.2527-2551v17n1p.128-152>

Oliveira, I. D. d; Jorge, E. F. C. Espiritualidade umbandista: recriando espaços de inclusão. *Revista Horizonte*, 11(29), 29-52, 2013. doi: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p29>

Pagnocca, T. S. *Uso das plantas terapêuticas em religiões afro-brasileiras na ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, Tese (Mestre em Biologia de fungos, algas e plantas) – UFSC, 2017.

Paz, A. M. da. Pedrinha miudinha em Aruanda ê, lajedo: o modo de vida da Umbanda. Salvador, Tese (Doutorado em Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – UFBA, 2019.

Penteado, Flávio. *Umbanda, uma religião sem fronteiras: guia para praticantes e curiosos*. São Paulo: Nova Senda, 2015.

Prandi, R. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, 4(8), 151-167, 1998. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-71831998000100008>

Saraceni, R. *Tratado Geral de Umbanda: Compêndios simplificados de Teologia de Umbanda, A Religião dos Mistérios de Deus: As chaves interpretativas*. São Paulo: Editora Madras, 2005.

Saraceni, R. *A magia divina das sete ervas sagradas*. São Paulo: Madras, 2. ed. 2015.

Saraceni, R. *Rituais umbandistas: Oferendas, firmezas e assentamentos*. São Paulo. Madras, 9. ed., 2019.

Saraceni, R. *As sete linhas de Umbanda: A religião dos mistérios*. São Paulo: Madras, 9. ed., 2020.

Silva, J. S. da; Prates, A, E. O Ponto Cantado de Umbanda como fonte para o Ensino de História. *Em tempo de Histórias*. 1(36), 29-46. 2020. doi: <https://orcid.org/0000-0002-1427-3021>

Siqueira, J. M. de. Bem viver, Ubuntu e a Sociomuseologia: contribuições para descolonizar a Educação Museal. *Revista Pensamiento Actual*. 17(28), 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.15517/pa.v17i28.29535>

Souza, E. M. de. *A dimensão religiosa e sua influência na recuperação de dependentes químicos: Estudo sobre a Dependência Química no Núcleo de Apoio a Toxicômanos e Alcoolistas (NATA) em Boa Vista Roraima*. Recife, Dissertação (Mestre em Ciência da Religião) UNICP, 2015.

Defuma com as ervas da Jurema
Defuma com Arruda e Guiné (2X)
Bejuim, Alecrim e Alfazema
Vamos defumar filhos de fé (2x)

(Letra de Ponto de defumação na Umbanda)

ARTIGO II

As plantas no universo da fé e do Bem Viver.

Redigido de acordo com as normas da revista Desenvolvimento e Meio Ambiente

Resumo: A religião da Umbanda possui uma forte conexão com a natureza e faz dela o seu templo, nela são praticados diferentes rituais, nos quais as plantas desempenham funções de extrema importância, promovendo aos integrantes uma aproximação ao mundo espiritual. Diante disso, o objetivo desse artigo é de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Metodologicamente se configura em uma pesquisa bibliográfica e descritiva com a observação participante, desenvolvida em duas tendas religiosas da Umbanda, situada na cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil. As entrevistas foram realizadas após o consentimento dos líderes religioso, entre os meses de fevereiro a março do ano de 2021. De acordo com os dados obtidos nas duas tendas, as plantas estão categorizadas em uso ritualístico, medicinal e místicos, foram descritas 50 espécies de 33 famílias, com maiores destaques nas famílias Lamiaceae, Euphobiaceae e Asparagaceae, destacando-se as três supra dimensões (social, pessoal e integral), sobressaindo às dimensões específicas: religião e crença; educação; e meio ambiente, de acordo com os seus indicadores. Conclui-se que o uso das plantas assume um papel fundamental dentro da religião e na vida dos Umbandistas, servindo como intermediária entre o ser humano e o mundo sobrenatural.

Palavras-chave: Etnobotânica, Religião, Umbanda.

Abstract: The Umbanda religion has a strong connection with nature and makes it its temple, where different rituals are practiced, in which plants perform extremely important functions, promoting an approach to the spiritual world. Therefore, the objective of this article is to analyze and understand ethnobotany within the Umbanda religion from the perspective of Well Living. Methodologically, it is configured in a bibliographical and descriptive research with participant observation, developed in two Umbanda religious tents, located in the city of Cáceres - Mato Grosso, Brazil, the interviews were carried out after the consent of the religious leaders, between the months of February to March of the year 2021. According to the data obtained in the two tents, the plants are categorized in ritual, medicinal and mystical use, a total of 50 species from 33 families were described, with greater emphasis on the Lamiaceae, Euphobiaceae and Asparagaceae families, highlighting the three supra dimensions (social, personal and integral), with emphasis on specific dimensions: religion and belief; education; and environment, according to its indicators. It is concluded that the use of plants assumes a fundamental role within the religion and in the life of Umbanda

practitioners, serving as an intermediary between the human being and the supernatural world.

Keywords: Ethnobotany, Religion, Umbanda.

1. Introdução

O relacionamento do ser humano com as plantas, do ponto de vista da Etnobotânica, ocorre desde as primeiras civilizações e até os tempos atuais, como diversas destinações e funções dos vegetais no cotidiano humano (Cassas *et al.*, 2016). A Etnobotânica é destinada a compreender as relações estabelecidas entre comunidades humanas e as plantas nos diversos aspectos dos respectivos modos de vida (Carniello, 2007). Assim a Etnobotânica procura resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies vegetais, usos, manejo e função das plantas (David; Pasa, 2015). É um estudo da inter-relação direta e indireta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio.

As práticas tradicionais geram dados que possibilitam entender as interações da população com as plantas, desde o cultivo até a utilização. Segundo os autores Alves, Povh e Portuguese (2019), em quintais de terreiros religiosos está presente grande diversidade de espécies vegetais, são usadas em práticas ritualísticas e para fins medicinais. O uso das plantas é devido a forte presença e legado de cultura africana, portuguesa e indígena (Serra *et al.*, 2002; Camargo, 2014). As pesquisas que são relacionadas à medicina popular, apontam uma constante ligação com os credos religiosos.

No processo de crenças dentro das religiões Afro-brasileiras, as plantas são consideradas mediadoras entre os planos do mundo dos vivos das representações físicas e o mundo sobrenatural, onde habitam os espíritos e as divindades (Albuquerque, 2012). Diante disso, esse artigo tem por objetivo de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver, metodologicamente realizou-se uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa, bibliográfica e descritiva com observação participante.

1.2 A Etnobotânica dentro da religião Afro-brasileira

O contato dos africanos com as terras brasileiras e seus diferentes saberes, crenças e práticas curativas com as plantas, influenciou de forma determinante na formação cultural, tanto daqueles que já estavam presentes,

Índios e Europeus, como dos Africanos que estavam chegando, em um processo marcado por trocas culturais recíprocas (Camargo, 2014).

As plantas são essenciais nos rituais das religiões Afro-brasileiras. O uso delas constitui uma peculiaridade da vida social e religiosa das pessoas que se agregam nessas comunidades (Albuquerque, 2005). Dentro dos terreiros religiosos são praticados diferentes rituais, nos quais as plantas desempenham funções de extrema importância, sendo um dos elementos primordiais para a realização de oferenda, benzedura, decoração, chá, purificação e dentre outros rituais (Mendonça, 2012; Garcia *et al.*, 2016; Souza, 2016; Oliveira, 2017; Hasselmann; Meira; Schwarz, 2018; Silva *et al.*, 2018; 2018; Alves, 2019;), assim promovendo uma aproximação ao mundo espiritual. Certas partes vegetais são dotadas de poderes espirituais e outras de valores medicinais. A importância dos vegetais nos rituais religiosos é devido aos efeitos que causam, como; curar enfermidades do corpo e do espírito, eliminar as energias negativas, purificar o ambiente dentre outros (Meira; Oliveira, 2013; Alves; Povh; Portuguese, 2019).

Nas religiões Afro-brasileiras, acredita-se que há uma interconexão de dois mundos, o espiritual e o físico, essa intersecção pode ser experimentado durante os rituais (Ngcobo, 2020). Segundo Silva (2018), para cada ritual que utilizam plantas é um processo sacrificial, sendo que a vida da planta é ofertada em detrimento da vida de um médium. Em contexto religioso as plantas provocam estados de alteração, ela tem o papel de ser intermediárias entre o ser humano e o mundo sobrenatural (Camargo, 2014).

Grande parte dos nomes populares das plantas está relacionada à sua utilização, devido a ações curativas e a morfologia externa da planta (Alves; Povh; Portuguese, 2019). É importante destacar que as recomendações da utilização das plantas dependem da personalidade dos líderes dos grupos religiosos e diferem de terreiro para terreiro sendo utilizado para alguns tipos de problemas e outras finalidades (Mello; Oliveira, 2019). Segundo Camargo (2014), no universo mágico religioso, as plantas tem poderes curativos, definidos em rituais de cura de doenças mentais, espirituais e físicas.

1.3 Religião da Umbanda

A religião da Umbanda surgiu como uma religião universal, influenciada pelas tradições das matrizes religiosas do Africanismo, Orientalismo, Kardecismo, Indianismo e Cristianismo (Prandi, 1998; Barbosa-Júnior, 2014), ela é considerada uma religião genuinamente brasileira.

A sua primeira existência foi na cidade do Rio de Janeiro em 1908, por um jovem rapaz com apenas 17 anos de idade, conhecido por Zélio Fernandino de Moraes. Segundo os registros, no dia 15 de novembro do mesmo ano, manifestou-se em Zélio um caboclo, que se apresentou como o Caboclo das Sete Encruzilhadas, Zélio apresentava com uma postura de uma pessoa mais velha e demonstrava conhecer bem a natureza (Saraceni, 2015). No dia seguinte houve novamente a manifestação do caboclo, sendo declarado o início de um novo culto, todos os encarnados e desencarnados atuariam com princípios evangélicos e pela prática da caridade, fraternidade, o amor e respeito ao próximo e a si mesmo (Barbosa-Júnior, 2014; Pagnocca, 2017).

A Umbanda é capaz de reunir elementos diversos: cultos às entidades e divindades sobrenaturais; manifestações de espíritos; cultos aos ancestrais e natureza; uso de imagens de santos católicos e orações (Camargo, 2014; Barbosa-Júnior, 2014). As cerimônias ritualísticas são realizadas em terreiros ou tendas e as entidades na Umbanda muitas das vezes são espíritos que antes haviam encarnado em solo brasileiro, como crianças, indígenas, escravos, ciganos e outros (Saraceni, 2015).

As entidades e divindades espirituais fornecem diretamente as informações, sendo utilizados diversos mecanismos para auxiliar a comunicação entre o plano material e espiritual (Leite, 2018). Dentro da religião da Umbanda existe um Deus Supremo, conhecido como *Olorum* (influência Ioruba) ou *Zambi* (influência de Angola), também cultuam os Orixás, que são divindades com personalidade humana e estão ligados aos elementos da natureza (Barbosa-Júnior, 2014; Ferreira, 2017). De acordo com Albuquerque (2012), todas as plantas possuem um dono, conhecidos como Orixás, mas somente o Orixá Oxóssi é quem é o verdadeiro dono dos segredos das plantas medicinais e mágicas dentro da religião da Umbanda. Orixá maior é conhecido como Oxalá sendo um grande mentor espiritual, o Xangô simboliza a justiça, o Oxóssi é conhecido como as forças das matas e das ervas, o Orixá do amor é o Oxum e o Ogum representa a força e a energia da vitalidade (Botelho, 1982).

A religião da Umbanda possui uma forte conexão com a natureza e faz dela o seu templo, na realização dos seus rituais. Alguns rituais auxiliam na aproximação do mundo espiritual (Alves; Povh; Portuguese, 2019). De acordo com Carlessi (2017), durante os preparos dos banhos com ervas o médium tem um contato íntimo com as plantas, os banhos atuam no sentido da manutenção do ser, com a intenção de promover o equilíbrio tanto espiritual e no corporal.

Segundo os autores Mello e Oliveira (2019), inúmeras pessoas se convertem às religiões Afro-brasileiras por diversas razões, uma delas está relacionada à saúde, pois acreditam em haver mais opções terapêuticas e curas de doenças através da religião. A experiência religiosa é um momento de consciência, no qual os conhecimentos humanos vão além do que pode ser conectado pelos cinco sentidos (Asevedo, 2012), é um contato com o mundo sobrenatural, aquilo que é conhecido através da fé e da crença.

1.4 Bem Viver

O Bem Viver surgiu no âmbito dos povos originários, especialmente na região andina na América do Sul estabelecendo uma cosmovisão diferente da ocidental (Alcântara; Grimm, 2017). O Bem Viver está vinculado aos saberes e tradições indígenas e a busca do desenvolvimento, quando se pensa a relação sociedade e natureza (Alcântara; Sampaio, 2017; 2020). Tem em sua essência, a religiosidade e a espiritualidade, entende que toda e qualquer vida é sagrada e entrelaçada com o transcendente (Dillenburg, 2015). A sua base apresenta uma nova compreensão de dimensões sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais que estejam pautadas na qualidade de vida e sustentabilidade (Alcântara; Sampaio, 2019).

O Bem Viver busca resgatar a cultura e experiências dos povos, que vivem em harmonia com a mãe natureza (Céspedes, 2010), fazendo-os reconhecer que somos “parte” dela e que não podem continuar vivendo “à parte” dos demais seres do planeta (Acosta, 2016). O Bem Viver remete a questões como crenças e espiritualidade, natureza e modos de vida (Alcântara; Sampaio, 2017).

Segundo Gudynas (2011), o Bem Viver pode ser entendido como uma plataforma que possui múltiplas ontologias, com diferentes culturas. De acordo com Alcântara e Sampaio (2017), cada comunidade tem um significado próprio do Bem Viver, com a sua identidade cultural e essa identidade surge através dos modos de vida.

A partir dos conceitos normas e propostas institucionais sobre o tema Bem Viver, iniciativas para avançar nas concepções de desenvolvimento, foi desenhado uma matriz de indicadores de Bem Viver (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020). Essa matriz é composta da existência de três supra dimensões: Pessoal (Harmonia consigo mesmo); Social (Harmonia com a comunidade integral); e Integral (Harmonia com a natureza) e 17 dimensões específicas e seus indicadores: habitação, trabalho, tomada de decisão, religião e crenças, tempo livre e cultura, recursos materiais, emoções, educação, tecnologias de informação e comunicação, fatores produtivos, participação, família,

segurança, relações de gênero e jovens, saúde, meio ambiente e pertencimento. Buscando uma complementaridade entre aspectos subjetivos, objetivos e intersubjetividade (Alcântara; Sampaio, 2020).

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada em duas tendas religiosas, Caboclo Canavial e Centro de Umbanda Santa Bárbara, estão situados na cidade de Cáceres. Cáceres fica a 215 km da capital Cuiabá do Estado de Mato Grosso, Brasil (IBGE, 2018). O contato com os integrantes das tendas iniciou durante o segundo semestre do ano de 2020, porém as entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril do ano de 2021. A pesquisa com os líderes religiosos conta com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil (CEP/UNEMAT), registrado sob o protocolo CAAE 37198820.4.0000.5166, e com o consentimento dos líderes religiosos. Diante do pedido dos entrevistados, eles estão nomeados de acordo com a sua função dentro da tenda religiosa, Pai-de-santo, Mãe-de-santo e Cambona.

Os dados levantados para a produção desse artigo foram obtidos através de pesquisa quali-quantitativa, bibliográfica e descritiva com observação participante. As perguntas realizadas aos religiosos foram formuladas antes de ir às tendas, apresentando uma flexibilidade, o que permite um aprofundamento durante as entrevistas (Albuquerque; Lucena; Cunha, 2010). O questionário referente à Etnobotânica tem como base a Matriz de Indicadores do Bem Viver, com as suas supras dimensões e dimensões específicas (Alcântara; Sampaio, 2019; 2020).

Na análise do material botânico utilizou-se registros fotográficos nas duas tendas religiosas, na tenda Caboclo Canavial foi preciso utilizar o método de levar as imagens fotográficas do material botânico, consistiu da seguinte forma: após os relatos sobre o uso de uma determinada planta, as plantas não presentes no quintal, a Umbandista indicava o local de onde tem o acesso a essas plantas, sendo assim, foi produzido registros fotográficos detalhado de cada espécie/material no local indicado, durante um outro diálogo com a Umbandista, realizou-se a identificação do material pela própria entrevistada. Para a identificação em nível de espécie e família, utilizou-se matérias de apoio como o Souza e Lorenzi (2019), Lorenzi e Matos (2008), a plataforma da Flora do Brasil 2020 e GIBF - Global Biodiversity Information Facility. A plataforma GIBF, foi utilizado para as plantas introduzidas de outros continentes e que não constam na Flora do Brasil 2020.

Para facilitar na compreensão dos dados coletados, utilizou-se estatística descritiva e para melhor detalhamento dos resultados, encontram-se divididos por partes: em resultados referentes aos usos ritualísticos, medicinais e místicos.

3. Resultados e discussão

Reunimos 50 espécies de 33 famílias, sendo comuns nas duas tendas religiosas as mesmas espécies de: *Ruta graveolens* L., *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf., *Anacardium occidentale* L., *Myracrodruon urundeuva* (M. Allemão) Engl., *Dysphania burkartii* (Aellen) Mosyakin & Clemants, *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze, *Plectanthus barbatus* Andr., *Mentha*^x *villosa* Huds., *Rosmarinus officinalis* L., *Gossypium herbaceum* L., *Phyllanthus niruri* L., *Petiveria alliaceae* L., *Polyscias fruticosa* (L.) Harms, *Sansevieria trifasciata* Prain, *Sansevieria cylindrica* Bojer ex Hook., *Justicia gendarussa* Burm f., e a *Hymenaea courbaril* L..

As famílias com maior número de espécies citadas foram Lamiaceae com cinco, Euphorbiaceae com quatro, Asparagaceae com três, enquanto com duas espécies cada foram registradas oito famílias e as demais estão representadas por uma cada (Tabela 01).

Tabela 1: Relação das plantas citadas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.

Família	Espécies	Nome Popular	Uso
Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Manjerição	Med/Míst/Rit
	<i>Mentha</i> × <i>villosa</i> Huds.	Hortelã	Med/Rit
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Med/Míst/Rit
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Med/Míst/Rit
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Med/Míst/Rit
Euphorbiaceae	<i>Acalypha alopecuroides</i> Jacq.	Saboguinho	Med/Míst
	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Míst/Rit
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Míst/Rit
	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Caveirinha	Med
Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain.	Espada de São Jorge e Espada de Mirim	Míst
	<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer ex. Hook.	Espada de Ogum	Míst
	<i>Sansevieria hyacinthoides</i> (L.) Druce.	Espada de Santa Barbara	Míst
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Med/Míst
Phytolaccaceae	<i>Petiveria Alliaceae</i> L.	Guiné	Med/Míst/Rit

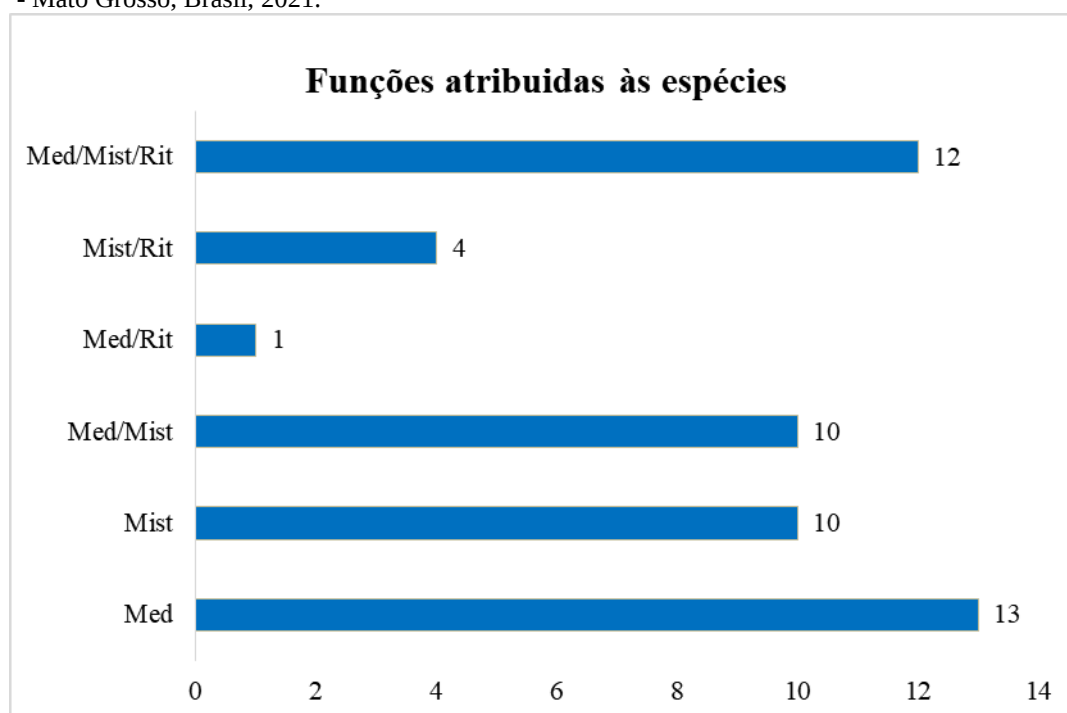
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze. <i>Dysphania burkartii</i> (Aellen) Mosyakin & Clemants	Terramicina Santa Maria	Med/Míst/Rit Med/Míst
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L. <i>Bauhinia variegata</i> L.	Jatobá Pata de vaca	Med/Míst Med
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench <i>Gossypium herbaceum</i> L.	Quiabo Algodão	Med/Míst/Rit Med/Míst
Araliaceae	<i>Polyscias fruticosa</i> (L.) Harms. <i>Polyscias guilfoylei</i> (W. Bull) L.H.Bailey	Jureminha/ Jurema Jurema	Míst Míst/Rit
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> (M. Allemão) Engl. <i>Anacardium occidentale</i> L.	Aroeira Cajueiro amarelo	Med/Míst/Rit Med
Araceae	<i>Zamioculcas zamiifolia</i> (G. Lodd.) Engl. <i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott.	Samambaia Africana Comigo ninguém pode	Míst Míst
Rutaceae	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle. <i>Ruta graveolens</i> L.	Limão Arruda	Míst Med/Míst/Rit
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L. <i>Cochlospermum</i> cf. <i>vitifolium</i>	Urucum Algodãozinho	Med Míst
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim cidreira	Med/Míst
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Melissa	Med
Acanthaceae	<i>Justicia gendarusa</i> Burm. f.	Quebra demanda/ Caminho	Abre Míst
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Viuvinha	Med
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	Med
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L.Burt & R.M.Sm.	Colônia	Med
Solanaceae	<i>Nicotina tabacum</i> L.	Fumo	Med/Míst/Rit
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão São Caetano	Med/Míst
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	Med
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching.	Samambaia pedreira	Míst
Polypodiaceae	<i>Gonjophlebium</i> cf. <i>persicifolium</i> (Desv.) Decamado	Samambaia de metro	Míst
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Carobinha	Med
Amaryllidaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Med/Míst/Rit
Lythaceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St. Hil.	Mangava Braba	Med/Míst
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	Míst/Rit
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz-moscada	Med/Míst
Costaceae	<i>Costus arabicus</i> L.	Caninha do brejo	Med
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Med
Rosaceae	<i>Rosa</i> sp.	Rosa branca	Med/Míst/Rit

Dilleniaceae *Curatella americana* L. Lixeira Med

Fonte: Elaboração própria, 2021. **Legenda:** Med – Medicinal; Míst – Místico; Rit – Ritual.

As citações de usos das plantas de todos os entrevistados sugerem uma possibilidade de separação das plantas em três grupos principais: para usos em rituais, medicinais e místicos, separadamente e além daquelas para as quais convergem duas ou três finalidades revelando usos múltiplos de uma mesma espécie (Figura 1). Todas as plantas devem ser tratadas com um profundo respeito, elas possuem peculiaridades, segredos e poderes (Albuquerque, 2012).

Figura 1: Funções atribuídas às plantas citadas por dois líderes religiosos da cidade de Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.



Fonte: Elaboração própria, 2021. **Legenda:** Med – Medicinal; Míst – Místico; Rit – Ritual.

Analisando detalhadamente, nota-se que dentro da religião as plantas possuem significados em cada uso e muitas delas cumprem as três funções como, por exemplo, o Fumo (*Nicotina tabacum*), o Boldo (*Plectranthus barbatus*), e o Quiabo (*Abelmoschus esculentus*), de acordo com o Pai-de-santo:

A folha de fumo é medicinal, tabaco é tudo, ele é místico, também para lavar feridas para fazer banho, tirar energia, tanto a folha e o fumo, aprendi dentro da religião e com a família (Pai-de-santo, 2021).

O fumo é utilizado em banhos e defumações, com o objetivo de cicatrização espiritual, também se utiliza em oferendas, como pedido de licença e proteção para entrar e sair da mata com segurança (Camargo, 2017).

A folha do boldo com o uso medicinal faz chá para o estômago, macerado para tomar para o fígado, místico para banho. O quiabo é místico, ela faz parte do ritual, tira energia negativa e faz a água dela para livrar energia negativa, é muito bom o banho, eu aprendi na religião e com a família. O quiabo você utiliza ele tudo, faz chá, ele ajuda também para diabetes, com a baba dele, coloca o quiabo em um copo de água em uma vasilha para beber em outro dia, a baba do quiabo (Pai-de-santo, 2021).

O Pai-de-santo, deixa bem destacado, de onde ele apreendeu o utilizar a planta, neste caso o fumo e quiabo. Percebe-se aprendizado que caracteriza a presença do Bem Viver, materializado pelas trocas de saberes e aprendizados entre o círculo familiar e a comunidade religiosa, conhecimentos transferidos de forma intergeracional, que está presente nas supra dimensões social destacando a dimensão específicas de educação e a supra dimensões pessoal sobressaindo à dimensão específica de religião e crenças.

De acordo com Carniello et al., (2010), os quintais são espaços pedagógico, que proporciona a construção de conhecimentos, local de experimentações sobre o plantio e manejo das plantas. Em conversa com a Cambona da tenda religiosa, referindo-se aos usos das plantas, ela relatou que a maioria dos ensinamentos adquiridos sobre as plantas foram através da sua avó.

Geralmente isso são plantas que eu mesma conheço, vem da minha avó, por que minha avó tinha em casa, ela explicava isso aqui é para livrar energia ruim, isso aqui pra isso porque a gente morava no mato e não tinha (...). Vovó que ensinava essas coisas, umas misturas de folhas (...). Vovó que fazia, tem a dosagem certinha do chá (Cambona, 2021).

Percebe-se que a transmissão de conhecimento ocorrida verticalmente entre a avó e a Cambona foi de grande valia para a neta, que com esse conhecimento adquirido, pode introduzi-los dentro da religião por meio da sua função de Cambona¹¹.

3.1 Plantas ritualísticas

Em relação ao número de citações de rituais praticados com o uso de plantas, foram citados o banho com 60%, a defumação com 16%, a infusão com 12%, o ritual de bate folha 4%, limpeza da casa com 2,66%, a purificação, oferenda, descarrego e o benzimento com 1,33% cada. O uso das plantas em banhos, defumação, benzeduras e

¹¹ Responsável por zelar, cuidar e auxiliar durante os rituais, responsável até pelo Pai-de-santo (Cambona, Cáceres-MT, 2021).

dentre outros rituais, tem o poder de neutralizar as magias negativas ou qualquer influencia espiritual maligna, promovendo ao individuo a proteção energética (Albuquerque, 2012).

O Pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*), dentro da tenda religiosa é usado nos rituais de banho, na limpeza da casa e também nos momentos de bate folha, como descreve a Cambona da tenda religiosa.

O pinhão-roxo, esse é só místico mesmo, em caso muito extremo para banho, ela é uma erva venenosa, não se bebe chá, usa a folha. Em caso raro para banho, mais tem todo um espiritual para passar, ele pode ser usado na limpeza de casa e como bate folha, assim como a folha de quiabo (Cambona, 2021).

Segundo Albuquerque (2012), a espécie *Jatropha gossypifolia*, junto com a planta *Ocimum gratissimum* (Manjerição), se combinam e provocam um estado de alívio, causando a sensação de bem-estar, durante um descarrego de energia.¹²

Um das plantas citadas durante as entrevistas, para rituais de purificação e banho foram as de Espada de São Jorge e a Espada Mirim, ambas da mesma espécie (*Sansevieria trifasciata*), Espada de Ogum (*Sansevieria cylindrica*) espécies pertencentes a uma mesma família botânica, o que parece revelar que algumas famílias reúnem plantas dotadas de poderes e atributos específicos. De acordo com o Pai-de-santo e a Mãe-de-santo, elas tem a função energéticas.

Elas retiram a energia negativa do ambiente e solta energia boa, são excelente para purificar o ambiente. Por isso que a maioria das casas que a gente vai tem elas, dentro da sala (Mãe-de-santo, Cáceres, 2021). Serve para purificar o ambiente ela serve para fazer banho também, banho de limpeza, geralmente ela é utilizada para tirar trevo¹³, aqueles espíritos que encosta (Pai-de-santo, 2021).

A espécie *Sansevieria trifasciata* (Espada de São Jorge), foi mencionada no estudo de Perinazzo e Baldoni (2019), como uma planta mística e utilizada em rituais de limpeza espiritual, banhos e benzeduras. Em rituais de oferenda foi citada uma espécie indicada pela Mãe-de-santo, à bananeira (*Musa paradisiaca*), de acordo com o nosso entrevistado.

Para a preservação da mata, em rituais de oferendas, nas encruzilhadas, não deixamos pratos e garrafas, a gente coloca em folhas de bananeiras (Mãe-de-santo, 2021).

¹² Um ritual para diminuir a energia negativa, livrar de encostos obsessores, dependo da quantidade de vibrações negativas, é feito dentro do Centro de Umbanda ou na natureza, acredita-se que na natureza a pessoa ficará livre de todas as vibrações negativas (SARACENI, 2019).

¹³ São espíritos negativos, eles aproximam da pessoa no plano físico com a intenção de retirar as energias (Cambona da Tenda Centro de Umbanda Santa Bárbara, Cáceres, 2021).

Em relação ao Bem Viver, percebe-se nitidamente a presença da supra dimensão Integral (harmonia com a natureza), especialmente a dimensão específica de meio ambiente, a prática de preservar e cuidar do local onde realiza os rituais, optando em usar folhas, nota-se na fala do indivíduo a preocupação em cultivar o local, durante a manifestação religiosa, realizando práticas ecológicas, procurando utilizar materiais naturais de rápida ciclagem. Barbosa Júnior (2014), diz que a mente e o espírito se conectam com a natureza, por isso os Umbandistas estão atentos em questões ambientais, durante os rituais utilizam materiais que não agredem a natureza.

Os rituais praticados atuam para reunir os dois mundos, sendo um elo entre o ser humano e o sobrenatural, mediante a presença do transcendente (Ngcobo, 2020).

3.2 Plantas em usos medicinais

Os pais e mães de santo são grandes portadores de conhecimento da medicina tradicional, saberes e fazeres transmitidos pela oralidade. Na categoria de uso medicinal foram no total de 36 espécies citadas para o uso medicinal (Tabela 02), sendo que 12 espécies foram citadas nas duas tendas religiosas, o boldo (*Plectranthus barbatus*), arruda (*Ruta graveolens*), o algodão (*Gossypium herbaceum*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri*), terramicina (*Alternanthera brasiliana*), o cajueiro (*Anacardium occidentale*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), poejo (*Mentha pulegium*), aroeira (*Astronium urundeuva*), o guiné (*Petiveria Alliaceae*), e o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

Tabela 2: Espécies de plantas utilizadas nas tendas religiosas para fins medicinais, com a indicação das aplicações Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2021.

Nome popular	Nome científico	Indicações de uso
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Calmante/Coração
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Antinflamatório/ Intestinal
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Intestinal/ Antinflamatório
Amoreira	<i>Morus nigra</i> L.	Reposição hormonal
Aroeira	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Limpeza do útero/ Antinflamatório/ Cicatrizante
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Limpeza do útero/ Antinflamatório/ Febre
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Fígado/ Estômago/ Intestino/ Antinflamatório
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Diurético/ Cicatrizante/ Intestinal/ Diarreia/ Antinflamatório
Caninha do brejo	<i>Costus arabicus</i> L.	Intestinal/ Diurético
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Calmante/ Relaxante muscular

Carobinha	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Alergia/ Desintoxicante
Caveirinha	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Câncer/ Nódulos
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Diurético/ Antinflamatório
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	Calmante
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Diurético
Fumo	<i>Nicotina tabacum</i> L.	Cicatrizante
Guiné	<i>Petiveria alliaceae</i> L.	Dor de barriga/ Antinflamatório/ Dor de cabeça/ Intestinal
Hortelã	<i>Mentha × villosa</i> Huds.	Vermífuga/ Estômago/ Intestinal
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Pulmão/Circulação do sangue/ Antinflamatório/ Asma/Bronquite/
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	Dor de cabeça
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Óleo para umbigo de criança
Mangava brava	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.Hil.	Cicatrizante/ Antibiótico/ Antinflamatório
Manjerição	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Vermífugo/Calmante/ Colesterol/Coluna/Estômago
Melão São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Covid
Melissa	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Calmante/ Dor de barriga
Noz-moscada	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Dor de cabeça/ Estômago/ Intestinal
Pata de vaca	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Diabete/Colesterol/ Diurético
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Cólica menstrual/Gripe/Calmante/Dor de barriga/ Dores.
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Diurético
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Diabete/ Intestinal/Diurético
Rosa branca	<i>Rosa</i> sp.	Dor de cabeça
Saboguinho	<i>Acalypha alopecuroides</i> Jacq.	Colesterol
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Antinflamatório/Dores
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Coração/Anemia
Viuvinha	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Nódulos

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A espécie *Petiveria alliaceae* (Guiné), de acordo com os entrevistados, seu uso medicinal é para dor de barriga, dor de cabeça, serve com antinflamatório e para o intestino. O método de utilização pela Mãe-de-santo é o banho, somente na cabeça, o Pai-de-santo usa o método de maceração para ingerir. Ferreira *et al.*, (2021), relata o uso da planta guiné (*P. alliaceae*), na religião da Umbanda para tratamento de artrite, artrose, nevralgias, dores de cabeça e de dente, laringite e gengivites.

As espécies de algodão (*Gossypium herbaceum*) e alho (*Allium sativum*) foram citadas para o uso de anti-inflamatório e para o intestino, o alho e o algodão citados pela Mãe-de-santo são utilizados em forma de chá, enquanto o Pai-de-santo utiliza o algodão em forma de chá e macerado. O manjerição (*Ocimum gratissimum*), citado pelos dois envolvidos na pesquisa é usado como vermífugo, calmante, para dores na coluna, estômago e para o colesterol.

A Mãe-de-santo receita o uso do alecrim como calmante feito na forma de chá. O Pai-de-santo indica além do uso para calmante, cita o uso para o coração.

Ele é bom para o coração, ele é calmante, bem dizer para quase tudo, pode colocar no chá, xarope caseiro pode ser colocado também, utiliza tudo dele (Pai-de-santo, 2021).

Ferreira et al., (2021), indica o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), para o uso interno, como bronquite, asma, indigestão e anti-reumática. Os conhecimentos referentes ao uso medicinal adquirida dentro da religião e com a família, pelo fato de ser saberes transmitidos oralmente de geração em geração são de grande valor.

3.3 Plantas místicas

No contexto de plantas místicas, foram citadas no total de 35 espécies de plantas (Tabela 01), sendo que oito espécies iguais foram citadas nas duas tendas. Na tenda Caboclo Canavial foi citado no total de 16 espécies e na tenda Centro de Umbanda Santa Bárbara foram citadas 27 espécies de plantas. Em rituais na Umbanda arruda (*Ruta graveolens*), é considerada uma planta mística, pois ela afasta mau olhado e espíritos (Perinazzo; Baldoni, 2019). Em conversa com a Cambona, ela relata sobre o uso da arruda e do guiné em relação ao uso e as reações que as plantas provocam.

Arruda é uma planta muito misteriosa, por exemplo, se você tiver com más intenções, seu pensamento tiver com um pensamento ruim, ela é a primeira a receber então arruda ela é uma planta muito mística, só de escutar a voz na hora ela seca. Você pega um galho de arruda e guiné e coloca por trás da orelha, tira quando você for para algum lugar, assim quando você chega em um lugar trevooso a pessoa vai ficar com o estômago ruim, ela não vai gostar do cheiro de arruda fala que está fedendo, fica incomodado. Usa macerado os dois, quando te dá uma dor de barriga e não sabe o porque, massa arruda e guiné tudo junto, para tirar energia negativa, assim a hora que tomar ele você vai está com uma energia, porque você vai está limpando de dentro para fora, se for de vomita você vai vomitar (Cambona, 2021).

O guiné, também é utilizado no preparo da defumação¹⁴, o ambiente fica em equilíbrio, serve para acalmar, como limpeza de doenças do plano espiritual (Garcia, et

¹⁴ No ritual da defumação usa-se varias ervas secas e colocamos em um recipiente, de lá sai a fumaça, para afastar energias negativas e purificar o ambiente (Mãe-de-santo, Cáceres, 2021).

al., 2016). De acordo com Pagnocca (2017), a espada de São Jorge e de Ogum (*Sansevieria trifasciata* e *Sansevieria cylindrica*), apresentam a capacidade de limpeza corporal e servem para expulsar energias negativas dos locais.

A quebra demanda conhecida também por abre-caminho (*Justicia gendarussa*), foi citada nas duas tendas religiosas, usadas em rituais e considerada uma planta mística. De acordo com a Cambona e o Pai-de-santo.

A planta quebra-demanda, o nome por si só já fala, tem a função de banho, ele pode ser utilizado macerado, então é uma mistura meio que segredo, no banho a folha, ele é muito místico, indicado para quebrar tudo de ruim, energia e pensamento negativo (Cambona; Pai-de-santo, 2021).

No estudo de Pagnocca (2017), a planta abre-caminho (*Justicia gendarussa*) foi indicada no uso de banhos, descarrego e utilizada com outras ervas para o ritual de defumação. O ritual da defumação é de muita importância, é demorado e bem cauteloso, ocorre antes e depois dos trabalhos, tem objetivo de harmonizar o ambiente e auxiliar na comunicação entre as entidades e o mundo material (Garcia *et al.*, 2016).

O fumo, também foi categorizado como uso místico (Tabela 01). De acordo com o Camargo (2017), o uso do fumo na Umbanda, utilizado durante a presença de uma entidade, no contexto místico ele remete a limpeza, proteção. O médium utiliza durante o atendimento como uma forma de proteção contra ataques sutis.

4. Conclusões

O presente artigo teve como objetivo de analisar e compreender a Etnobotânica dentro da religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver. Nossa análise sobre as duas tendas religiosa (Caboclo Canavial e Centro de Umbanda Santa Bárbara), constatamos uma diversidade de espécies de plantas descritas por eles, plantas que auxiliam na mediação com o plano espiritual, no uso medicinal e nas práticas ritualísticas.

De acordo com os relatos dos entrevistados o conhecimento sobre as plantas vem do seio familiar e da espiritualidade praticada dentro da religião, conhecimentos transmitidos através da oralidade e da vivência. Podemos inferir que as plantas assumem um papel fundamental dentro da religião e na vida dos Umbandistas, servindo como intermediária entre o ser humano e o sobrenatural.

De acordo com a matriz de indicadores do Bem Viver sobressaíram as três supra dimensões: Pessoal (harmonia consigo mesmo), Social (harmonia com a comunidade integral) e Integral (harmonia com a natureza), destacando-se as dimensões específicas e

seus indicadores: Religião e Crenças; Educação; e Meio Ambiente. Constatamos a presença do Bem Viver mobilizadas pelas trocas de saberes e aprendizados, de forma intergeracional e durante a interação com o plano sobrenatural, a realização de práticas ecológicas durante um ritual e a conexão com a natureza, em busca do equilíbrio para o corpo e alma.

Portanto notamos que dentro das tendas religiosas, os Umbandistas têm um significado próprio do Bem Viver e as práticas religiosas proporcionam o contato com o transcendente, durante a realização de um ritual, ocorre uma interconexão entre os dois mundos, o mundo espiritual e o mundo físico, despertando em cada indivíduo e dentro da comunidade a solidariedade, o respeito, o amor, o equilíbrio da natureza para a prosperidade e felicidade humana. A relação que os Umbandistas têm com a natureza, os saberes, as tradições e os contatos com os ancestrais remetem aos primeiros praticantes do Bem Viver, aos povos originários da região Andina.

Referências

- Acosta, A. E. *O bem viver, uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia literária, Editora Elefante, 2016, 264.
- Albuquerque, U. P. *Introdução á etnobotânica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2005, 93
- Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. *Métodos e Técnicas nas Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Recife: NUPPEA, 2010.
- Albuquerque, U. P. de. *O dono do segredo: o uso de plantas nos cultos afro-brasileiros*. Recife: NUPPEA, 2012, 72.
- Alcântara, L. C. S.; Grimm, I. J. A ecossocioeconomia e o Bem Viver na perspectiva do urbano. *RELACult*, 3(2), 121-144, 2017. doi: <https://doi.org/10.23899/relacult.v3i2.450>
- Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 40, 231-251, 2017. doi: 10.5380/dma.v40i0.48566
- Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. *Bem Viver e Ecossocioeconomias*. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2019, 96 p.
- Alcântara, L. C. S.; Sampaio, C. A. C. Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 53, 78-101, 2020. doi: 10.5380/dma.v53i0.62963
- Alves, K. C. H. *Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana em Ituiutaba, MG*. Ituiutaba (Curso de Ciências Biológicas) – UFU Ituiutaba, 2019.
- Alves, K. C. H.; Povh, J. A.; Portuguese, A. P. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. *Ethnoscintia*, 4, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v0i0.10258>

Asevedo, A. S. *Mediunidade e experiência religiosa: Trânsito entre religião e saúde mental*. Goiânia, Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - PUC Goiás, 2012.

Barbosa-Júnior, A. *O livro essencial de Umbanda*. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

Botelho, J. *Apostila de estudo: Umbanda - estudo básico*. Rio de Janeiro: TEDES – Tenda Espírita Divino Espírito Santo, 1982.

Camargo, A. *Rituais com ervas: banhos, defumações e benzimentos*. Ed: O erveiro, 6º ed, 2017. 215.

Camargo, M. T. L. A. *As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica de medicina popular no Brasil*. São Paulo: Ícone, 2014. 280.

Carlessi, P. C. Jeitos, sujeitos e afetos: participação das plantas na composição de médiuns Umbandistas. *Cienc. Hum*, Belém, 12, (3), 855-868, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222017000300011>.

Carniello, M. A. *Estudo etnobotânico nas comunidades de Porto Limão, Porto Alambrado e Campo Alegre, na fronteira Brasil-Bolívia, Mato Grosso, Brasil*. Rio Claro, Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2007.

Carniello, M. A; Silva, R. dos. S; Cruz, M. A. B. da; Guarim Neto, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta amazônica*. 40, (3), 451-470, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005>

Cassas, F.; Silva, D. S.; Barros, C; Reis, N. F. C.; Rodrigues, E. Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção á saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. *Já. Ciênc. Ext.* 12, (2), 37-46, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1337

Céspedes, C. D. Hacia la reconstrucción del Viver Bien. *América Latina em Movimento*. 452,6-13, 2010. Disponível em: <http://www.plataformabuenvivir.com/wp-content/uploads/2012/07/ChoquehuancaReconstruccionVivirBien2010.pdf>

David, M. de; Pasa, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. *Interações*, 16, (1), 97-108, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-70122015108>

Dillenburg, S. A religiosidade e a espiritualidade presente na cosmovisão andina – uma ponte necessária para compreender o Bem Viver. *Tear Online*. São Leopoldo, 4(2), 87-94, 2015. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/tear>

Ferreira, M. E. A. *Plantas medicinais utilizadas em rituais de religiões matriz afro-brasileira: estudo de caso umbanda*. Criciúma, Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) - UNESC, 2017.

Flora do Brasil 2020. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: dez. 2021.

Garcia, D; Medeiros, T. A; Ribeiro, C; Santos, J. de F. L; Neto, J. S; Antonio, T. S. D. dos Santos; Rodrigues, E. Defumadores com possível efeito ansiolítico utilizados no centro de Umbanda Caboclo Ubirajara e Exu ventania, Diadema, SP, Brasil: um estudo etnofarmacológico. *Ethnoscience*, 1, (1), 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julino-Soares/publication/301765697_Defumadores/links/5726624008aee491cb3f0cf5/Defumadores.pdf?origin=publication_list

Gudynas E. Buen Viver: Germinando alternativas al desarrollo. *América Latina em Movimento*, ALAI. (462), 1 – 20. 2011. Disponível em: <https://www.flacsoandes.edu.ec/pt-br/agora/buen-vivir-germinando-alternativas-al-desarrollo>

GIBF. *Global Biodiversity Information Facility*. Disponível em: <<https://www.gbif.org/pt/species>>. Acesso: nov a dez de 2021.

Hasselman, J. G; Meira, R. B.; Schwarz, M. L. “Turila kota ndunje já kota javula”: sujeitos e saberes no nzo nkise nzazi. *Sankofa*. São Paulo, 11 (21), 51 – 72, 2018. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1983-6023.sank.2018.150530>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico – 2018*. Cáceres: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/caceres.ht>>. Acesso em: março. 2020.

Leite, F. A. C. Quem está na terra: O autor no discurso religioso da Umbanda. Recife, Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – UNICAP, 2018.

Lorenzi, H; Matos, F.J. A. *Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas*. 2º ed, Nova Odessa: São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

Mello, M. L. B. C. de; Oliveira, S. S. “A vida é uma doença incurável” – cura e cuidado na tradição de terreiros Afro-brasileiros no rio de janeiro: contribuições para atenção integral à saúde. *Revista Temas em Educação*, 28,(1), 171-193, 2019. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n1.42072>

Ngcobo, T. E. The Holy Communion and African rituals: Na encounter between African religion and Christianity. *Teologieses Studies/Theological Studies*, 2020.

Oliveira, O. J. R. de. *O MERCADO DAS FOLHAS NA PEDRA: produção e circulação de plantas rituais/medicinais na Feira de São Joaquim, Salvador (BA)*. Salvador, Tese (Ciências Sociais) – UFBA, 2017.

Pagnocca, T. S. *Uso das plantas terapêuticas em religiões afro-brasileiras na ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, Tese (Mestre em Biologia de fungos, algas e plantas) – UFSC, 2017.

Perinazzo, D. V; Baldoni, D. B. Plantas Medicinais utilizadas em rituais Afro-Brasileiros: Um estudo de caso no Município De São Borja/RS. In: *Siepex*, 9º Salão

Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2019.

Prandi, R. *Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização*. Horizontes Antropológicos, 4, (8), 151-167, 1998. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-71831998000100008>

Saraceni, R. *A magia divina das sete ervas sagradas*. São Paulo: Madras, 2. ed. 2015.

Saraceni, R. *Rituais umbandistas: Oferendas, firmezas e assentamentos*. São Paulo. Madras, 9. ed., 2019.

Serra, O; Velozo, E; Bandeira, F.; Pacheco, L. *O mundo das folhas*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Editora: Universidade Federal da Bahia, 1, 1- 237. 2002. Disponível em: <https://ordepeserra.files.wordpress.com/2008/07/nota-sobre-o-mundo-das-folhas1.pdf>

Silva, R. J. B; Oliveira, A. P. da S; Froes, B; Silva, R. L. F. da. Crenças populares: atribuições místicas e medicinais às plantas na baixada cuiabana. Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade*, 17, (1), 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/6536>

Souza, A. L. N. DE. *A mística do Catimbó-Jurema representada na palavra, no tempo e no espaço*. Natal, dissertação (História, área de concentração em história e espaços) – UFRN, 2016.

Souza, V. C; Lorenzi, H. *Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV*. São Paulo: Instituto Plantarum, 4º ed, Nova Odessa, , 2019.

Torres, V. S; Relação de espécies botânicas empregadas nos templos de Umbanda Nagô. *UNISANTA Bioscience*. 7, (2), 153-190. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/bio/article/viewFile/1166/1177>

ANEXO

Matriz de indicadores de Bem Viver

Matriz de Indicadores de Bem Viver			
Supra Dimensões	Dimensões Específicas	Indicadores/Atributos	Conceitos
PESSOAL (HARMONIA CONSIGO MESMO)	Habitação	Condições da moradia Acesso à água segura: potável, nascentes ou poços artesianos Rede de esgoto Superlotação (número de pessoas por m ²) Acesso a saneamento básico Espaço para dormir Segurança alimentar Alimentação diária consumida Acesso à eletricidade	Satisfação com a moradia e as condições de infraestrutura, como acesso a água potável, energia elétrica e alimentação (segurança alimentar)
	Trabalho	Trabalho/ocupação Acesso à segurança social Situação financeira Renda mensal recebida pela família Horas diárias dedicadas ao trabalho	Satisfação com o trabalho/ ocupação exercida; acesso a segurança social; satisfação financeira
	Tomada de Decisão	Autonomia nas decisões pessoais Tomada de decisão em família	Grau de satisfação com a tomada de decisão pessoal
	Religião e Crenças	Crenças espirituais, religiosas ou filosó- ficas Participação em instituições religiosas	Grau de satisfação com sua crença espiritual
	Tempo Livre e Cultura	Uso do tempo livre Espaços para a recreação e cultura Jogos e atividades ao ar livre	Satisfação com o tempo livre, jogos e atividades comunitárias
	Recursos Materiais	Ajuda econômica (financiamento) Venda da produção (ganhos efetivos/ mensal)	Satisfação financeira; renda mensal recebida. Financiamentos e ajuda de custo
	Emoções	Felicida de Disposi ção Motiva ção	Satisfação pessoal (consigo mesmo, comunidade e meio ambiente)

Social (harmonia com a comunidade integral)	Educação	Nível de educação cursada Aprendizado adquirido Distância da escola Infraestrutura da escola Capacitação dos professores Acesso ao ensino fundamental Acesso ao ensino médio Acesso ao ensino superior Continuidade dos estudos Troca de saberes e aprendizados tradicionais entre a comunidade	Elementos de formação, acesso a uma educação de qualidade, infraestrutura da escola, formação de professores
	Tecnologias de Informação e Comunicação	Disponibilidade de Internet Disponibilidade de telefone convencional Disponibilidade de celular	Acesso à informação e comunicação
	Fatores Produtivos	Comercialização dos produtos agrícolas/ pecuários/artesanatos/outras Acesso a sistemas de irrigação Capacitação recebida para exercer atividade econômica que realiza Diversidade de culturas Acesso a sementes	Satisfação com os fatores produtivos, como diversidade de culturas e comercialização
	Participação	Participação em Organizações Sociais Poder de decisão Participação em Organizações Sociais: Associações Participação em reuniões comunitárias Sistema de governança	Participação social; Poder de decisão e escolha, Arranjos Produtivos Locais (APLs)
	Família	Satisfação com sua situação familiar Permanência dos jovens na comunidade	Satisfação com a vida familiar e o êxodo dos jovens
	Segurança	Segurança familiar Frequência de assaltos na comunidade Policiamento na comunidade Justiça com as próprias mãos	Satisfação com a segurança individual e familiar na comunidade

Integral (harmonia com a natureza)	Relações de Gênero e Jovens	Participação da mulher e dos jovens nas atividades econômicas Trabalho/renda Empoderamento Acesso a crédito Poder de decisão Taxa de matrículas no ensino (combinando educação primária, secundária e superior) Conciliação do aleitamento materno com o trabalho	Participação da mulher e dos jovens nas atividades produtivas, trabalho e renda, participação nas decisões.
	Saúde	Serviços de saúde (posto de saúde/hospital) Tratamento Médico e enfermagem Condições de acesso a tratamento profissional Uso de plantas medicinais Satisfação com a saúde das pessoas Distância dos centros de saúde	Variáveis como distância do posto de saúde ou hospital, infraestrutura de saúde, qualidade dos profissionais da saúde
	Meio Ambiente	Uso de queimadas Qualidade do ar respirado Meio ambiente, entorno natural Uso de agrotóxicos e pesticidas Nascentes de água Preservação da mata nativa Emissão <i>per capita</i> de CO ₂ Práticas ecológicas com resíduos (reciclagem, compostagem, artesanato, outros)	Satisfação com o meio ambiente; Práticas ambientais; uso de agrotóxicos; preservação ambiental.
	Pertencimento	Identidade com o lugar Autoestima Sentimento de compromisso Tranquilidade	Satisfação consigo mesmo, com os outros e com o ambiente.

Fonte: ALCÂNTARA; SAMPAIO, 2019; 2020.

ANEXO

Normas da revista *Desenvolvimento e Meio Ambiente*

Estrutura e formatação dos manuscritos

A DMA publica trabalhos em **português, inglês, espanhol e francês**. Os manuscritos devem ser enviados em sua língua original, **sendo obrigatório título, resumo e palavras-chave na língua original, em português e inglês**.

Devem ser digitados em *OpenOffice* ou *MS Word* (salvos na extensão .doc ou .docx), em tamanho de folha A4, margens superior e inferior de 2,5 cm e esquerda e direita de 3,0 cm, com 1,5 de espaço entre linhas, fonte *Times New Roman* tamanho 12, texto alinhado à esquerda e todas as páginas numeradas. **A DMA não disponibiliza arquivo de layout.**

Walker, P. A. Political ecology: where is the politics? *Progress in Human Geography*, 31(3), 363-369, 2007. doi: 10.1177/0309132507077086

Teses e Dissertações

Bitencourt, N. de L. da R. *A problemática da conservação ambiental dos terrenos de marinha: o caso da Orla do Canal da Barra da Lagoa, Ilha de Santa Catarina, Brasil*. Florianópolis, Tese (Doutorado em Geografia) – UFSC, 2005.

Documentos em formato eletrônico

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia. *Status atual das atividades de projeto no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil e no mundo*, 2007. Disponível em: <www.mct.gov.br/upd_blob/7844.pdf>. Acesso em: jan. 2008.

Constituição, Leis, Decretos e Resoluções

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988*. 11. ed. São Paulo, Atlas 1998.

Brasil. *Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Institui o Código Civil. Brasília: DOU de 11/1/2002.

Brasil. *Decreto n.º 5.300, de 7 de dezembro de 2004*. Regulamenta a Lei n.º 7.661, de 16 de maio de 1988, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC, dispõe sobre regras de uso e ocupação da zona costeira e estabelece critérios de gestão da orla marítima, e dá outras providências. Brasília: DOU de 8/12/2004.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. *Resolução n.º 004, de 18 de setembro de 1985*. Brasília: DOU de 20/1/1986.

As **tabelas e figuras** devem estar numerados em algarismos arábicos, com legendas em fonte tamanho 10 e inseridos ao longo do texto, no primeiro ponto conveniente após sua primeira menção.

São aceitas figuras coloridas, preferencialmente em formato JPEG, embora também sejam aceitáveis os formatos GIF, TIFF, BMP e PNG. **Mapas, fotos e gráficos são considerados**

Figuras e assim devem estar denominados no trabalho. No arquivo com o manuscrito para submissão, a qualidade das figuras deve ser suficiente para avaliação, mas, se necessário, pode ser inferior à versão final, de modo que o arquivo não ultrapasse 5 MB. Se o manuscrito for aceito, as figuras poderão ser novamente fornecidas em melhor resolução para a versão de publicação (no mínimo 300 dpi), devendo ser enviadas separadamente com a respectiva identificação (ex. Figura 1).

Deve-se utilizar a denominação Tabela, independente se o conteúdo é numérico ou textual. Os Quadros são utilizados apenas quando o conteúdo é textual e abrange uma única coluna (*Box*). As Tabelas devem conter apenas linhas horizontais, evitando-se, sempre que possível, linhas internas. **Recomenda-se fortemente que os autores verifiquem artigos já publicados pela revista quanto à formatação das tabelas e figuras.**

Os títulos das **seções** devem estar numerados em algarismos arábicos, destacados em negrito e itálico (ex. **1. Introdução**), e as **subseções**, em qualquer nível, numeradas e apenas em itálico. **Os artigos e ensaios não podem passar de 30 páginas e as resenhas de 5 páginas, incluindo figuras, tabelas e referências.**

A estrutura dos **artigos e ensaios** deve ser a seguinte:

- a) Título na língua original, português e inglês;
- b) Resumo (com no máximo 300 palavras) na língua original, português e inglês, acompanhados de três a cinco palavras-chaves em cada um dos idiomas;
- c) Introdução;
- d) Corpo do artigo, com as seções julgadas pertinentes pelos autores;
- e) Agradecimentos (opcional). Utilizar esta seção para mencionar bolsas e fontes de financiamento de pesquisas;
- f) Referências.

As **resenhas** não necessitam apresentar a estrutura acima. Deve ser apresentada no início a referência completa da obra (conforme as normas para as referências abaixo) na língua original.

As **notas de rodapé** devem estar no fim da página (e não do documento) e numeradas em algarismos arábicos, fonte *Times New Roman* tamanho 10, alinhado à esquerda.

Citações e referências

ATENÇÃO: A DMA possui normas próprias para citações e referências e não utiliza as normas da ABNT.

Deve-se evitar a citação de monografias, dissertações, teses, resumos e artigos completos publicados em anais de eventos, bem como relatórios de difícil acesso. Sempre que houver um número de DOI (*Digital Object Identifier*), indicá-lo ao final da referência. No caso de artigos sem DOI, mas disponíveis em endereços eletrônicos de **revistas de livre acesso**, indicar o link (“Disponível em: link”) ao final da referência.

As citações e referências devem seguir os exemplos abaixo. Veja também artigos recentemente publicados para exemplos.

Nas citações de obras com três ou mais autores, utilizar *et al.* após o primeiro autor. Nas referências, manter todos os autores (ou ao menos os três primeiros e *et al* quando forem muito numerosos). As citações devem estar ordenadas pelo ano. Exemplos para as citações: “segundo

Deléage (2007), Toledo & Barrera-Bassols (2009) e Pinheiro *et al.* (2010)...”; (Deléage, 2007; Toledo & Barrera-Bassols, 2009; Pinheiro *et al.*, 2010); (Moran, 1994, p. 17); (Deléage, 2007a; 2007b). A lista de referências deve estar em ordem alfabética dos autores.

Livro

Vinha, V. (Org.). *Economia do meio ambiente: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Ostrom, E. *Governing the commons: the evolution of institutions for collective action*. Cambridge University Press, 1990.

Almeida, J. R. de; Bastos, A. C. S.; Malheiros, T. M.; Silva, M. da D. *Política e planejamento ambiental*. Rio de Janeiro: THEX Editora, 3. ed., 2004.

Capítulo de livro

Faria, C. A. P. de. A multidisciplinaridade no estudo das políticas públicas. In: Marques, E.; Faria, C. A. P. de F. (Orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 11-21, 2013.

Davidson-Hunt, I. L.; Berkes, F. Nature and society through the lens of resilience: toward a human-in-ecosystem perspective. In: Berkes, F.; Colding, J.; Folke, C.

(Eds.). *Navigating social-ecological systems: building resilience for complexity and change*. Cambridge University Press, 2003. p. 53-82.

Artigos de periódico

Gadda, T. M. C.; Marcotullio, P. J. Changes in Marine Seafood Consumption in Tokyo, Japan. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 26, 11-33, 2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/view/26043/19669>

Trabalhos em anais de congresso

Moura, R.; Kleinke, M. de L. U. Espacialidades e institucionalidades: uma leitura do arranjo sócio-espacial e do modelo de gestão das regiões metropolitanas do sul do Brasil. In: *Anais do Encontro Anual da ANPOCS*. Petrópolis, 24 de out., 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste estudo, conhecer e analisar a religião da Umbanda sob a perspectiva do Bem Viver e da Etnobotânica. Com os dados das três tendas religiosas, torna-se evidente que a religião da Umbanda é um espaço repleto de conhecimentos, de saberes e fazeres, adquiridos de forma intergeracional e através da ancestralidade espiritual.

A Umbanda uma religião genuinamente brasileira, é inclusiva tanto no plano físico e no plano sobrenatural, capaz de reunir elementos litúrgicos e estruturais presente em outras matrizes religiosas. O culto aos ancestrais e às divindades, o uso de imagens de santos e manifestações de espíritos. Pode-se considera que a cosmovisão religiosa compõe a estrutura da Umbanda, tem a natureza como fonte de inspiração e usa os conhecimentos dos ancestrais do plano físico e do plano sobrenatural como base.

Dentro da religião, trabalha com questões que envolvem a caridade, o amor ao próximo, igualdade social e equidade entre os seres humanos, a busca por um equilíbrio espiritual, valores culturais e a harmonia com a natureza. Questões que o Bem Viver preconiza em sua formação, a harmonia entre as pessoas e a natureza, valores espirituais, culturais, a vida em comunidade, a fraternidade e a busca por uma sociedade com justiça social.

De acordo com os dados coletados e através da pesquisa bibliográfica, nota-se a importância do uso das plantas dentro da religião, uma vez que, através da natureza e dos elementos naturais os Umbandistas buscam forças espirituais para a realização dos trabalhos. O conhecimento sobre as plantas vem do ambiente familiar e do âmbito religioso, conhecimento, saberes e fazeres transmitidos por meio da oralidade e da vivência.

Com os resultados observa-se a presença das dimensões da matriz de indicadores do Bem Viver, as três supra dimensões: Pessoal (Harmonia consigo mesmo), Social (Harmonia com a comunidade integral) e Integral (Harmonia com a natureza) e as dimensões específicas e seus atributos: de Habitação, Religião e Crença que pertencem a supra dimensão Pessoal, a dimensão de Educação, Saúde, Relações de Gênero e Jovens que compõem a supra dimensão Social e a dimensão específica de Meio Ambiente presente na supra dimensão Integral.

Concluimos que o Bem Viver está presente em religiões de Matriz Afro-brasileira especialmente nas três tendas religiosas, Caboclo Canavial, Centro de

Umbanda Santa Bárbara e na Tenda de Umbanda Caboclo de Sete Flechas, da cidade de Cáceres – Mato Grosso, Brasil. Também é possível concluir, o quão é importante o uso das plantas dentro das tendas religiosas. Cada planta possui em particular sua essência, formando assim um relacionamento entre o indivíduo e a natureza, do mundo físico com o mundo espiritual. Esse relacionamento com a natureza, os saberes, as tradições e os contatos com os ancestrais remetem aos primeiros praticantes do Bem Viver, aos povos originários da região Andina.

No momento da produção da dissertação, observei necessidades no aprofundamento sobre: a transcendência; sincretismo religioso; a geografia das tendas e terreiros; como surgiram no Estado de Mato Grosso e na cidade de Cáceres; quais as espécies de plantas utilizadas nos rituais durante as primeiras manifestações da Umbanda e se elas ainda estão presentes hoje? As origens dessas plantas se foram herdadas de matrizes portuguesa, indígena ou africana. Essas necessidades não foram realizadas devido ao aprofundamento, o tempo disponível na formação do mestrado e por conta da pandemia do Covid-19.